

# O Problema da Demografia Chinesa



**MESTRADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS**  
**UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA**

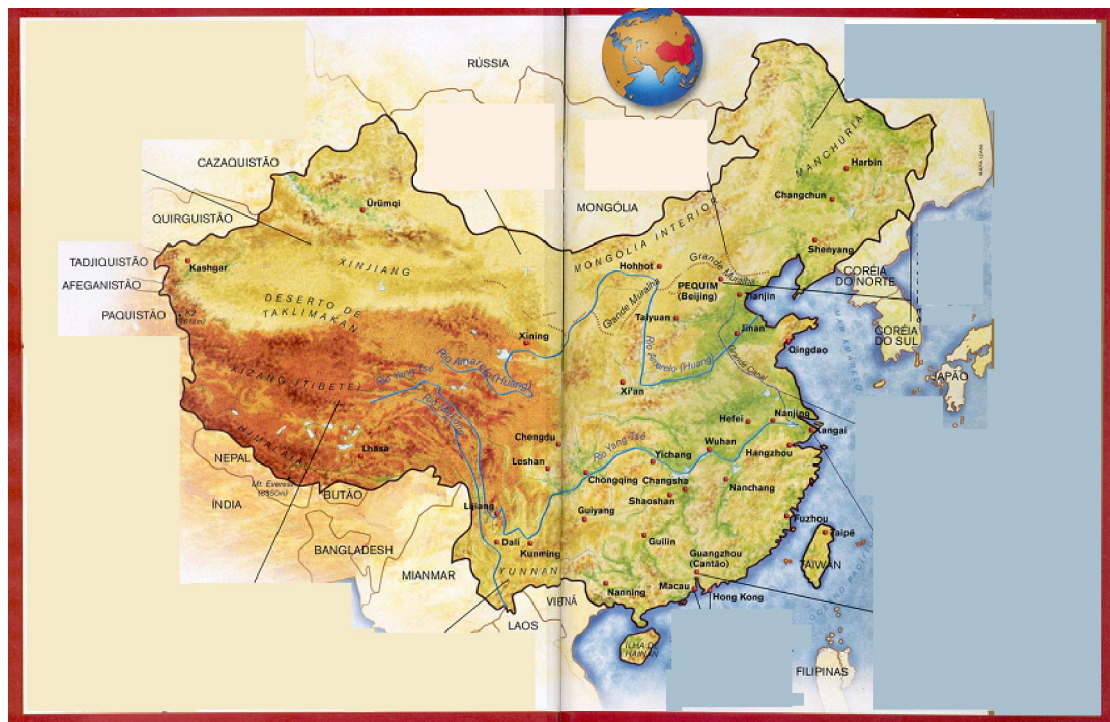
## **Introdução**

Quando eu era pequeno e estudava nas escolas, primária e secundária, os meus professores sempre diziam que o nosso País é muito grande, muito rico em recursos naturais e muito populado. Isto foi o primeiro conhecimento sobre o meu País até ao período universitário. Depois de começar a frequentar a Universidade, comecei a contactar com algumas realidades diferentes daquelas que já tinha aprendido. Conheço muito bem a dimensão da superfície terrestre chinesa que é maior do que a superfície de alguns países juntos, sei também que a China é o País mais populado do Mundo, no entanto, não é tão rica em recursos naturais como os professores diziam. A China ainda tem muitos problemas nas áreas do desenvolvimento económico, política demográfica entre outras áreas. Hoje em dia, a população e a economia são duas das suas peculiaridades evidentes de mudança e melhoramento por parte da China.

A República Popular da China é considerada um País populoso em desenvolvimento com um território com cerca de 9.6 milhões de quilómetros quadrados e aproximadamente 1 / 16 do total da superfície emersa mundial, quase 3 vezes a superfície de

25 países que compõem a União Europeia<sup>1</sup>, tem uma fronteira terrestre com aproximadamente 22.8 mil quilómetros e uma linha de costa que bordeja o Pacífico ocidental ao longo de cerca de 18 mil quilómetros, faz fronteira terrestre com 14 países<sup>2</sup>(ver Figura 1). A Rússia também faz fronteira com 14 países, a China e a Rússia são os dois países do Mundo que têm o maior número de vizinhos terrestres.

Figura 1: Fronteira terrestre da China



Com tanta população, os recursos naturais são considerados insuficientes, e existem alguns problemas ambientais. Estes problemas são realidades nacionais

<sup>1</sup> Anuário de Conhecimento Mundial 2007, P1120

<sup>2</sup> Anuário de Conhecimento Mundial 2007, P3

complicadas que terão que ser mudadas em breve por parte da China.

O problema da demografia é um problema do governo da China desde o início do socialismo chinês. A demografia é um factor chave do desenvolvimento socio-económico da China. A resolução da questão da demografia é fundamental, e é uma tarefa estratégica para o desenvolvimento económico, progresso social e para um desenvolvimento sustentável da China. Desde a década 70 do Século XX até hoje, o governo chinês persistiu na aplicação da política do *“Planeamento Familiar”*, do *“Casamento Tardio e Concepção Tardia”*, e de *“Um Casal Um Filho”*. Fez também respeitar a regra da segunda gravidez a nível nacional de acordo com a Lei do Casamento e dos respectivos regulamentos, que abordarei nos capítulos seguintes deste trabalho. Depois de cerca de 30 anos de grande esforço, conseguiu-se controlar o crescimento populacional com eficiência e sucesso. Segundo os dados do órgão de estatística chinês, durante cerca de 30 anos da política do controlo da natalidade, a China reduziu o seu crescimento populacional em cerca de 400 milhões de nascimentos.

A grande densidade populacional chinesa é uma das características do País. Apesar desta característica a China já

começou a entrar no grupo de países com o número de nascimentos considerado baixo. Devido à diminuição do crescimento da população, prevê-se que nos próximos anos, a população da China aumente cerca de 8-10 milhões por ano. Segundo a estimativa prevista, a população chinesa vai aumentar para 1.370 bilhões e 1.460 bilhões no ano 2010 e 2020. Em 2033, a população vai chegar ao seu máximo com cerca de 1.500 bilhões. Normalmente, a unidade de bilhão só é usada no Banco quando se calcula o dinheiro, mas na China usa-se para contar a população. No entanto a China não é o único País com a unidade de bilhão para contar a população, contudo é um dos dois países que usam essa unidade.

Através de um estudo da população, quase que existe uma forma definida, além da geografia, existem outras maneiras de definir e estudar as populações, nomeadamente, o tempo, propensões políticas, crenças religiosas ou características físicas, isto é as formas de dividir as pessoas em diferentes populações. O estudo das populações é realizado quando se examinam diferentes realidades e se observa onde elas se sobrepõem. Por exemplo, se se souber qual é a população de americanos republicanos, e se se souber qual é a população de americanos vivendo no Texas, pode-se saber onde essas populações se

cruzam e aprender algo sobre os republicanos e os texanos.

No meu trabalho, quero usar a minha forma de estudo, o meu conhecimento e a minha experiência pessoal como sendo um cidadão chinês para analisar a situação da população da China, e principalmente o papel da população no desenvolvimento económico e nos assuntos de segurança da China entre outros assuntos respectivos.

## **Capítulo 1 Situação da População**

**Principais questões a desenvolver:**

- Em que situação social nasceu a política do Filho Único?
- Políticas populacionais e os seus efeitos;
- Situação actual da população chinesa;
- Futuro da política de população?

## **1.1 Designação do Conceito de População e a Situação da População Mundial**

População - População é um conceito de pessoas em geral que são consideradas elementos fundamentais da sociedade. A população é um conjunto de indivíduos ou organismos da mesma espécie que compartilham uma característica comum e que habitam numa determinada área geográfica. Os demógrafos chamam a este fenómeno população natural. População é a soma de todos os nacionais e estrangeiros residentes em solo pátrio e nacionais residentes em solo estrangeiro. É uma aceção quantitativa, como se pode notar.

O processo do desenvolvimento da população mundial é ao mesmo tempo um processo de desenvolvimento da civilização mundial. Hoje em dia, a população mundial é de 6.30231 bilhões de habitantes<sup>3</sup>, a Ásia ocupa 63% dessa população, a África ocupa 28%, América Latina e as Caraíbas ocupam 7%, através destas percentagens podemos saber que são nas zonas em desenvolvimento que vive o maior número de pessoas. A população mundial é distribuída da seguinte forma (ver Figura 2):

i. distribuição por zonas de baixa e média latitude;

---

<sup>3</sup> Fonte: Estatística de 2007 das Nações Unidas.



- ii. distribuição pelas zonas litorais;
- iii. distribuição pelas planícies, colinas etc.

Existem ainda outros factores que afectam a distribuição populacional, nomeadamente:

- i. factores de ordem ambiental, tais como: o clima, os recursos naturais, o solo, a água, a topografia etc;
- ii. factores sociais e económicos;
- iii. factores culturais e políticos.

Figura 2: densidade populacional mundial

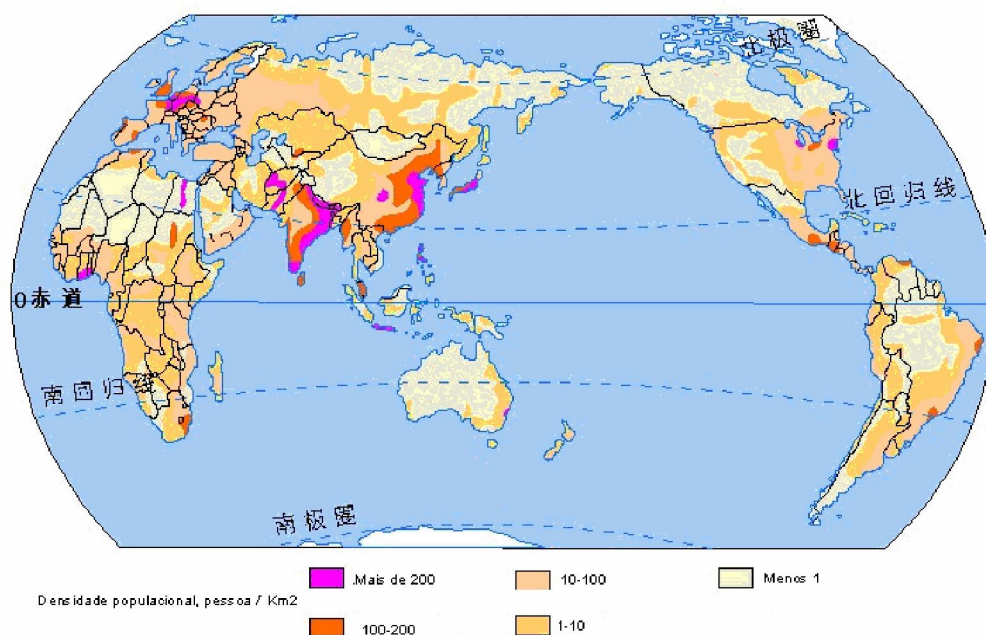


Figura 3: O desenvolvimento da população mundial.

CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO MUNDIAL		
ANO	POPULAÇÃO(EM MILHÕES)	TAXA EM (%) DO CRESCIMENTO MÉDIO

		ANUAL
1 D.C	250	Não-disponível
1650	500	Não-disponível
1800	900	0.16
1850	1200	0.53
1900	1600	0.64
1950	2500	0.89
2000	6100	1.50
2025	8200	1.20
2050	9500	0.60

N.B.: Estimativa da ONU. Fonte: L'État du Monde 2000. Paris.

A subsistência e o desenvolvimento da sociedade depende de dois factores fundamentais: do produto material e do produto populacional. O rápido aumento populacional verificou-se sobretudo nos últimos 200 anos, até este período a população manteve-se entre 20 a 60 milhões de pessoas , mas nos últimos 200 anos a população aumentou para 1.3 bilhões de pessoas.

A República Popular da China é o País mais populoso do Mundo. Tem uma população de 1.32185 bilhões de habitantes<sup>4</sup>, o que corresponde a aproximadamente 22% da população mundial, que no seu total soma 6.30231 bilhões de habitantes, ou seja a China representa quase ¼ da população mundial ( ver os dados numéricos da figura 4). Em 2025, calcula-se que a população da

<sup>4</sup> Fonte do Instituto Estatística Nacional, de 2007.

China seja de 1.526 milhões de habitantes, apesar de se prever uma descida nas suas taxas de crescimento populacional.

Figura 4: Dados dos 23 países com mais de 50 milhões de habitantes

<b>PAÍS</b>	<b>POPULAÇÃO (EM MILHÕES)</b>	<b>SUPERFÍCIO (EM MILHÕES POR Km2)</b>	<b>DENSIDADE ( POR PESSOA / Km2)</b>
CHINA	1321.85	9.597	138
INDIA	1095.35	3.2876	333
EUA	300.71	9.8266	31
INDONÉSIA	245.45	1.9194	128
BRASIL	188.08	8.512	22
PAQUISTÃO	165.8	0.8039	206
BENGALA	147.37	0.144	1023
RUSSIA	142.89	17.0752	8
NIGÉRIA	131.86	0.9238	143
JAPÃO	127.62	0.3778	338
MÉXICO	107.45	1.9726	54
FILIPINAS	89.47	0.30	298
VIETNAME	84.4	0.3296	256
ALEMANHA	82.45	0.357	231
EGIPTO	78.89	1.0015	79
ETIÓPIA	77.4	1.1036	70
TURQUIA	70.41	0.7806	90
IRÃO	70.05	1.648	42
TAILÂNDIA	64.63	0.514	126
FRANÇA	60.88	0.547	111
INGLATERRA	60.60	0.2448	248
CONGO(J)	60.76	2.3448	26

ITÁLIA	58.13	0.3012	193
--------	-------	--------	-----

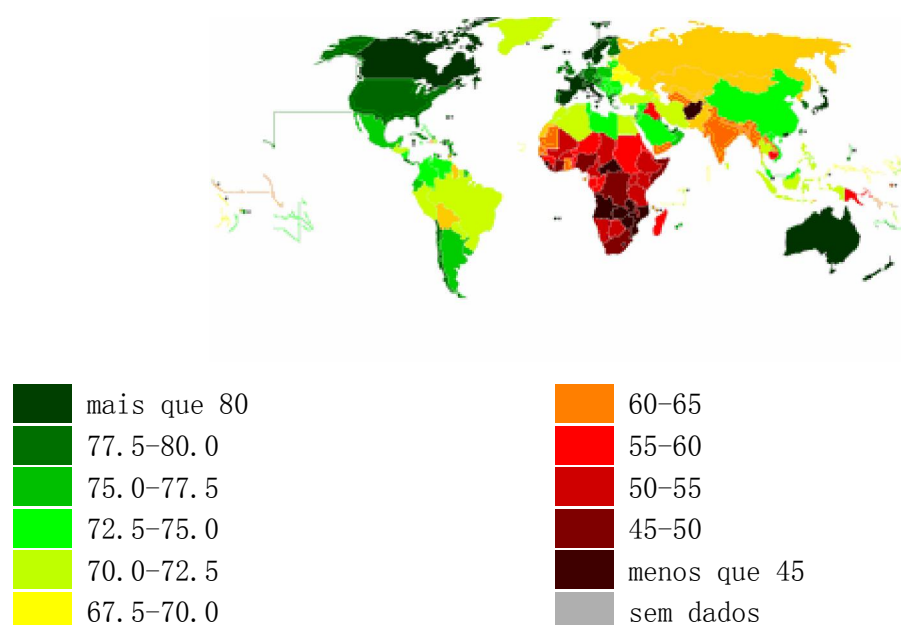
N.B.: Fonte da estatística de 2007 das Nações Unidas.



N.B. Os camponeses da Província de Henan Vão à Feira.

Além dos factores referidos, a esperança de vida também é um dos factores importantes no estudo da demografia.

Figura 5: Esperança média de vida dos países



Segundo a figura 5, podemos verificar que a esperança de vida nos países em desenvolvimento é mais baixa do que nos países desenvolvidos.

## 1.2 Etnias Chinesas

A China é composta por 56 grupos étnicos diferentes, a etnia Han corresponde a 91,02% do total da população, sendo que as outras 55 etnias minoritárias são apenas 8,98% da população chinesa, com cerca de 108 milhões habitantes, a etnia Zhuang, tem 15.55 milhões de habitantes e a etnia menos numerosa é etnia Luoba com 2000 habitantes<sup>5</sup>. Segundo os dados estatísticos de 1953, as etnias minoritárias só correspondem a 6.1% da total da população chinesa. No ano 2000 esta percentagem aumentou para 8.41%. De acordo com a pesquisa por amostragem de 2005 e de acordo com o quinto censo populacional em 2000, a etnia Han cresceu 2.03%, passando a ter 23.55 milhões de habitantes, as etnias minoritárias cresceram 15.88% e correspondem a 16.90 milhões dos habitantes chineses, isso indica que a população das minorias étnicas cresceram mais rapidamente do que etnia Han. As 55 etnias falam 72 línguas diferentes, mas na China o mandarim é a língua oficial de todo o território.

---

<sup>5</sup> Ver a lista dos nomes das etnias na figura 6

Figura 6: Lista dos grupos étnicos chineses<sup>6</sup>

Nome	População (por cada 10 mil pessoas)	Distribuição
• Achang	2.7	Yunnan
• Bai	159	Yunnan, Guizhou, Sichuan etc.
• Baoan	1.2	Gansu, Qinghai etc.
• Blang	254	Guizhou, Yunnan etc.
• Buyi	254	Guizhou, Yunnan etc.
• Cazaques	111	Xinjiang
• Coreanos	192	Heilongjiang, Jilin, Liaoning
• Dai	102	Yunnan
• Daur	12	Neimenggu, Heilongjiang, Xinjiang
• Deang	1.5	Yunnan
• Dong	251	Guizhou, Hunan, Guangxi
• Dongxiang	37	Gansu, Ningxia, Xinjiang
• Drung	0.5	Yunnan
• Evenki	2.6	Neimenggu, Heilongjiang
• Gaoshan	40	Taiwan, Fujian
• Gelao	43	Guizhou, Guangxi, Yunnan
• Han	118295	todo o País
• Hani	125	Yunnan
• Hezhe	110.4	Heilongjiang
• Hui	860	Ningxia, Gansu, Xinjiang
• Jing	111.8	Guangxi
• Jingbo	11	Yunnan
• Jino	1.8	Yunnan
• Lahu	41	Yunnan
• Li	111	Hainan
• Lisu	57	Yunnan, Sichuan
• Luoba	0.2	Tibete
• manchus	982	Heilongjiang, Jilin, Liaoning
• Maonan	7.1	Guangxi
• Miao	739	Guizhou, Hunan
• Moinba	0.7	Tibete
• Mongol	480	Menggu, Tibete
• Mulau	15	Guangxi
• Naxi	27	Yunnan, Sichuan, Tibete
• Nu	2.7	Yunnan

<sup>6</sup> Fonte do Instituto Estatística Nacional, de 2007.

• Oroqen	0.6	Neimenggu, Heilongjiang
• Pumi	2.9	Yunnan, Sichuan
• Qiang	19	Sichuan
• Quirquiz	14	Xinjiang, Heilongjiang
• Russos	1.3	Xinjiang, Heilongjiang
• Salar	8.7	Qinhai, Gansu
• She	63	Fujian, Zhejiang
• Shui	34	Guizhou, Guangxi
• Taquique	3.3	Xinjiang
• Tatar	0.4	Xinjiang
• Tibetanos	459	Tibete, Sichuan, Qinhai, Gansu
• Tu	19	Qinhai, Gansu
• Tujia	570	Hunan, Hubei
• Uigur	721	Xinjiang
• Uzbeque	1.4	Xinjiang
• Wa	35	Yunnan
• Xibe	17	Liaoning, Jilin, Heilongjiang, Xinjiang
• Yao	213	Guangxi, Hunan, Yunnan, Guangdong
• Yi	657	Yunnan, Sichuan
• Yugur	1.2	Gansu
• Zhuang	1555	Guangxi, Yunnan

Em relação à distribuição geográfica das etnias chinesas, as pessoas da etnia Han estão espalhados por todo o País, concentrando-se principalmente nas bacias dos rios Amarelo, Yangtzé e Perla, bem como, nas planícies dos rios Sonhua e Liaohe. A etnia Han destaca-se no território chinês pois é a etnia mais numerosa. As áreas habitadas pelas minorias étnicas representam aproximadamente 55% do território nacional, apesar da sua população ser em menor número, estas etnias também possuem recursos naturais, e desempenham um papel importante na construção e desenvolvimento de toda a China. Os chineses

chamam a esta situação: “*Da Za Ju, Xiao Ju Ju*”<sup>7</sup>, pois a mistura das etnias chinesas é cada vez mais visível. No entanto verifica-se que cada etnia não perde a sua própria individualidade. Isto faz com que algumas etnias se fechem na convivência ou socialização com as etnias diferentes da sua.

A lei chinesa garante a todas as etnias a igualdade, o Estado protege os seus direitos e interesses legítimos e aplica os direitos de igualdade, unidade, ajuda mútua e prosperidade comum nas relações entre os diversos grupos étnicos.

Mas como é que se desenvolve e se resolvem os problemas da população do País com tantos habitantes? Quais são os problemas da população? Como é que se resolve o problema decorrente da diferença das etnias? Estas questões são muito relevantes para o governo chinês, contudo não são de fácil resolução.

### **1.3 O Que Originou uma População Tão Numerosa.**

A República Popular da China foi fundada em 1949, depois da invasão do Japão e da guerra civil entre o Partido Comunista e o Kuomintang. No início da sua fundação, a China só tinha 541.67 milhões habitantes, nessa altura, o País era muito

---

<sup>7</sup> Ao olharmos para a realidade populacional chinesa observa-se diferentes etnias que convivem entre si. Contudo também é fácil percebermos o lugar na sociedade de cada uma delas.



pobre e atrasado, a indústria tinha sido destruída totalmente pelas guerras. Perante este cenário apostar na agricultura foi a melhor forma para ajudar ao País a desenvolver-se, bem como para resolver o problema da fome do povo chinês.

Neste contexto, a mão-de-obra tornava-se fundamental para recuperar e desenvolver a agricultura, a indústria e a economia do Estado o mais rapidamente possível. Desta forma o Presidente da China, Sr. Mao Zedong criou uma política de encorajamento à natalidade familiar, e uma das suas frases mais famosas foi: *“mais pessoas, mais forças”*, esta frase foi divulgada com muito fervor, e fez com que procriar ficasse na moda muito rapidamente. Sob a orientação desta iniciativa e teoria, na China surgiram muitas “mães heroínas”( mães que criaram 6 ou mais crianças). Para esta realidade contribuiu em muito a frase de encorajamento de Mao Zedong, que fez com que o número da população na China aumentasse drasticamente.

Contudo, percebeu-se que este crescimento populacional não seria sustentável e esta realidade deu origem à necessidade do planeamento familiar, como será explicado no próximo ponto deste trabalho.

### **1.3.1 Necessidade do Planeamento Familiar**

No fim da década 50 do Século XX, Sr. Ma Yinchu, um famoso economista, educador e demógrafo chinês, apresentou com grande rigor científico uma “nova teoria da demografia”. Esta teoria serviu para demonstrar a necessidade e a urgência do controlo da natalidade. Naquela altura ninguém aceitou a sua ideia, e como tal a sua teoria foi duramente criticada. Mas ao longo do tempo, os factos e a realidade vieram provar que a nova teoria demográfica estava correcta e também era uma teoria com muita lógica. Devido a não se ter respeitado o estudo do Sr. Ma Yinchu a tempo, a população da China aumentou em mais de 300 milhões de nascimentos durante um determinado período.

O crescimento populacional, que antes da implantação da República Popular era um factor muito preocupante, conseguiu-se resolver definitivamente com a implantação da política do Planeamento Familiar. Actualmente, a China tem um crescimento populacional baixo. O excesso populacional sempre foi o principal entrave ao bom desenvolvimento social chinês.

Ainda na década 50 do Século XX, o fornecimento de alimentos era insuficiente e o nível de vida era baixo para a maioria das pessoas. Isto levou as autoridades chinesas a iniciarem um controlo ainda mais rígido da natalidade. Ao mesmo tempo

devido ao plano industrial do “Grande Salto Adiante”<sup>8</sup>, de 1958-1960 que foi levado muito a sério pelo regime de Mao, causou uma vaga de fome no País, com isto as taxas de mortalidade foram superiores às taxas de natalidade. Em 1960, a população chinesa tinha diminuído um pouco. Mas em 1963, com a fome controlada, a taxa de natalidade voltou a crescer, o que não ocorria desde 1949.

Todos estes acontecimentos fizeram com que o governo chinês sentisse a pressão do crescimento populacional, reconhecendo que o crescimento rápido da população é de facto um problema. O Comité Central do Partido Comunista da China (CCPCC) começou oficialmente a prestar mais atenção ao problema demográfico, criando alguns órgãos de investigação para dar resposta e tentar solucionar o problema do crescimento populacional.

Em 1966, com a Revolução Cultural chinesa aboliu-se um dos programas de Planeamento Familiar, mas este programa acabou por voltar quatro anos mais tarde, juntamente, com um terceiro programa de controlo da natalidade. Este programa

---

<sup>8</sup> o Grande Salto Adiante foi um movimento que aconteceu entre 1958 até o primeiro semestre de 1960, a República Popular da China, sob a liderança do Partido Comunista da China, tentou usar a mão-de-obra local e abundância de entusiasmo nas pessoas prósperas industriais e agrícolas sobre o “salto” movimento de construção socialista. Em 1956-1957, o governo chinês ganhou algum sucesso no processo de construção socialista, o crescimento emocional de complacência entre os líderes do PCC, principalmente Sr. Mao Zedong quem exageraram a vontade subjectiva e o papel dos esforços subjectivos e lançaram o Grande Salto Adiante.

implementava a obrigação às famílias de seguirem os outros dois programas de Planeamento Familiar. O conjunto destes três programas de Planeamento Familiar foi substituído pela política do Planeamento Familiar de 1979, que permitia que cada família pudesse ter apenas uma criança. A partir de então, a China continuou a crescer a um ritmo mais lento, alcançando 1 bilhão de pessoas no começo da década de 1980.

Porém, a restrição da natalidade tem sérios efeitos na economia chinesa, que vê a sua força de trabalho envelhecer juntamente com a população.

Nesta altura, não existia nenhum País com o mesmo problema, por isso a China não conseguiu obter ajuda neste assunto, nem aprender nada com outros países sobre o controlo da natalidade. Não tendo outra opção a China teve que resolver o problema da natalidade sozinha.

### **1.3.2 Política do Planeamento Familiar**

A partir da década 60 à década 70 do Século XX, o CCPCC começou formalmente a aplicar a nova política de natalidade ----- **“tarde, escasso, pouco”, ou seja, casar tarde (o homem tem ter idade igual ou superior a 25 anos e a mulher tem que ter idade igual ou superior a 23 anos); só depois de 4**

**anos do nascimento do primeiro filho, é que se podia ter o segundo; o número máximo de filhos por casal é de dois.** Em 1980, a China aproximava-se dos 1000 milhões de habitantes e o CCPCC viu-se na necessidade de publicar a famosa “Carta Pública de 25 de Setembro” , onde propunha oficialmente a política de “um casal, um filho” , esta política é aplicada até aos dias de hoje e é chamada de política de **“Planeamento Familiar”** ou política do **“Filho Único”** .

De 1978 a 2007 o Planeamento Familiar foi a política principal do Estado. Mas devido à necessidade de um desenvolvimento social sustentado, começou-se a pensar mais seriamente em poupar-se os recursos naturais, então a política do Planeamento Familiar, deixou de ser a prioridade do Estado. E em 1981, na quarta reunião da Assembleia Popular Nacional da República da China ficou evidente que **“limitar o crescimento da população para aumentar a qualidade de vida da população é a prioridade das novas políticas”** .

O Artigo Nº 25 da Constituição da R.P.China<sup>9</sup> determina que “o País aplica a política de Planeamento Familiar para que o crescimento populacional ande a par de um desenvolvimento

---

<sup>9</sup> R.P.China promulgou 4 revisões da Constituição e um programa comum (1949 a 1954) desde a sua fundação aos nossos dias. A primeira foi aprovada no dia 24 de Setembro de 1954, a segunda edição foi aprovada no dia 17 de Janeiro de 1975, a terceira edição foi aprovada no dia 5 de Março de 1978, a quarta edição foi aprovada no dia 4 de Dezembro de 1982 tendo sido feitas 4 revisões, que perdura até à actualidade.

sustentável, económico e social”, o Artigo Nº 49 da Constituição da R.P.China e a Lei do Casamento também determinam que “ambos os membros do casal tenham deveres e obrigações na aplicação do Planeamento Familiar” .

A política do Planeamento Familiar obriga a que um casal de etnia Han crie apenas um único filho. No entanto poderão existir excepções através das seguintes condições: o casal pode pedir autorização para o nascimento do segundo filho ao departamento administrativo da sua residência. Depois de ser autorizado, pode planear a natalidade do segundo filho, respeitando os seguintes regulamentos:

i. Se o primeiro filho tiver uma deficiência comprovada pelo hospital distrital;

ii. No caso de casamento em segundas núpcias, em que um dos membros do casal tenha um filho mas o outro não. Ou no caso em que os dois membros do casal tenham filhos mas que não vivam com eles;

iii. Se depois de 5 anos de casamento, o casal não tiver tido filhos por motivo de doença, este casal poderá adoptar. No entanto se depois da adopção a mulher engravidar, neste caso também será permitido o segundo filho;

iv. Se os dois membros do casal forem filhos únicos;

v. Se um dos membros do casal tiver um trabalho de risco há mais de 5 anos, como por exemplo, um trabalho nas minas ou nas profundezas do Oceano;

vi. Se ambos forem camponeses e a primeira criança que nascer for uma menina.

Em 1984, numa reunião de apresentação dos trabalhos da política de Planeamento Familiar, o governo tentou fazer algumas mudanças ligeiras a esta política, como por exemplo permitir um terceiro filho. Mas depois do censo populacional de 1100 milhões de habitantes em 1990, as autoridades chinesas ficaram deveras surpreendidas e como tal em 1991, o CCPCC mais uma vez viu-se obrigado a reforçar o controlo da natalidade e publicou mais um documento denominado Documento Nº 9. Este documento vem regular com mais rigor o crescimento populacional e reforçar com mais firmeza o trabalho do planeamento familiar do Conselho do Estado. Este trabalho vem exigir aos chefes dos órgãos estatais de todos os níveis que assumam os trabalhos de planeamento familiar e o apliquem firmemente através de “um veto votação” <sup>10</sup>.

Através das políticas e dos respectivos regulamentos, sabemos que o governo chinês elaborou as políticas populacionais

---

<sup>10</sup>“ Veto votação”, surge quando os chefes dos órgãos estatais, não conseguiram o controlo da natalidade da população com sucesso. Desta forma não são promovidos na sua carreira.

através de duas características: adaptação à realidade nacional, e adaptação à realidade das etnias e das famílias em particular.



(1)



实行计划生育 (2)

N.B. cartazes de divulgação de Planeamento Familiar.

(1) O trabalho é o mais glorioso, as senhoras também podem ser heroínas, filho e filha são iguais, alterar o velho conceito e criar novo estilo

(2) Aplicação do Planeamento Familiar

### 1.3.3 Aplicação e Resultado da Política do Planeamento Familiar<sup>11</sup>

Depois de 1949, em quase meio Século, o crescimento populacional mudou muito, primeiro houve taxas de alta natalidade, depois houve taxas de alta mortalidade, seguidas de baixo crescimento populacional. Posteriormente, voltou a crescer a taxa de natalidade, e a taxa de mortalidade diminuiu dando origem a um rápido crescimento populacional durante as décadas de 1960, 1970 e 1980 do Século XX, estas datas coincidem também com o início da industrialização na China. A partir destas décadas entramos ainda num período de baixa natalidade, baixa

<sup>11</sup> Dados do IEN de 2007.



mortalidade e de baixo crescimento populacional. Depois da década de 1990 do Século XX, a industrialização da China foi muito rápida e veio coincidir com a diminuição da taxa de natalidade chinesa, mas esta diminuição nos nascimentos não foi o resultado do crescimento económico, mas sim o resultado da política populacional denominada de “Planeamento Familiar”.

Figura 7: estatísticas da população de 1949 - 2009  
( em milhões habitantes)

Ano	1949	1969	1979	1989	1999	2009
população	541.67	806.71	975.12	1133.68	1259.09	1352.13

Depois da criação da política populacional “de Planeamento Familiar”, a sua aplicação não foi tão eficaz como o governo desejava, mas conseguiu um bom resultado.

Em 2005, a China continuou a ser o País mais povoado do Mundo apesar de ter aumentado a população em apenas 7,68 milhões de habitantes. Mesmo sendo um número alto significa uma diminuição da taxa de natalidade chinesa e curiosamente equivale ao total da população da Suíça. No início de 2005, a população chinesa somava um total de 1,307 bilhões de pessoas.

**Redução do crescimento populacional:** A política do “filho único”, instaurada no final dos anos 70 e aplicada sobretudo aos cidadãos da etnia majoritária Han, sanciona os pais com mais

de um filho, mas ao mesmo tempo permite um segundo filho às famílias rurais se o primeiro fosse uma menina. Com a aplicação da política do Planeamento Familiar, a população chinesa aumentou de 960 milhões em 1978 para 1 bilhão e 320 milhões em 2007, obtendo-se um crescimento anual de 1,1% mesmo havendo crescimento de natalidade conseguiu-se uma diminuição em mais de 400 milhões de pessoas, pois houve um crescimento equilibrado. A percentagem da população chinesa a nível mundial baixou de 22,2% em 1980 para 20,1% em 2007, graças ao Planeamento Familiar que foi adoptado juntamente, com a política de Reforma e Abertura<sup>12</sup>.

Esta política trouxe uma queda na taxa de crescimento demográfico de 14,3‰ anual em 1990, para 5,89‰ em 2005, no entanto, esta política criou algumas lacunas, por exemplo desequilíbrios entre os géneros, pois muitas famílias camponesas preferem ter filhos a filhas, e ainda o envelhecimento da população. O crescimento da população da China obteve melhorias e passou a ter uma alta natalidade, e uma baixa mortalidade o que originou um rápido crescimento populacional. A transformação do modelo tradicional para o moderno levou apenas 30 anos, em vez dos cerca de cem anos registados nos países desenvolvidos.

---

<sup>12</sup> A política de Reforma e Abertura será desenvolvida nos capítulos seguintes.

**Distribuição da População entre os géneros:** Existem cerca de 673 milhões de homens que equivale a uma percentagem de 51.53%, contra cerca de 633 milhões de mulheres que equivale a uma percentagem de 48.47%, o que evidência o desequilíbrio de géneros causado pela política do “filho único”. Este desequilíbrio é provocado por questões culturais. Na tradição chinesa a continuação da família é feita através do rapaz e por este motivo nas famílias menos cultas o nascimento de uma menina não é desejado, desta forma, muitas famílias praticam o aborto selectivo, ou seja se o feto for feminino as famílias fazem o aborto. Contudo esta atitude é proibida e por isso, as famílias fazem o aborto clandestinamente. Mas mesmo assim muitas meninas são abandonadas, tendo como única solução irem para adopção posteriormente.

**Distribuição populacional urbana e rural:** Na China, a população rural, representa a maioria da população, concentra-se no campo e vive em condições miseráveis, em alguns casos vivendo em condições idênticas às condições de vida de há centenas de anos atrás. A população dos grandes centros chega às cifras dos milhões, mas vivem razoavelmente bem. O mesmo não se verifica nas áreas rurais. A população rural chinesa apesar de ainda ser superior à população das cidades, tem diminuído

devido à imigração para as cidades. No final de 2005 os meios rurais tinham 745 milhões de habitantes, e as cidades tinham 560 milhões de habitantes.

**Distribuição da população pela idade:** Segundo dados de Julho de 2008, a população chinesa somava 1.330.044.605 de habitantes. A distribuição de acordo com a idade dá-se da seguinte forma: dos 0 aos 14 anos – 20,1% (142.185.665 homens e 125.300.391 mulheres); dos 15 aos 64 anos – 71,9% (491.513.378 homens e 465.020.030 mulheres) dos 65 anos ou mais – 8% (50.652.480 homens e 55.472.661 mulheres). A esperança geral de vida na população chinesa ao nascer era de 73,18 anos, sendo que 71,37 anos para os homens e 75,18 para as mulheres.

**Taxa de crescimento populacional:** A taxa de crescimento da população em 2008 foi de 0,629%. A taxa de nascimentos foi de 13,71/1000 habitantes. A taxa de mortalidade foi de 7,03/1000 habitantes. A taxa de mortalidade infantil é de 21,16 mortes/1000 habitantes, sendo que, para os homens foi de 19,43/1000 habitantes e para as mulheres foi de 23,08/1000 habitantes. Com a medida de Planeamento Familiar, a China logrou em estabilizar e reduzir a taxa de fertilidade; em 1971, as mulheres tinham uma média de 5,4 crianças e em 2004. A taxa de fertilidade foi de 1,77 crianças por mulher, houve claramente uma

diminuição de crianças por família.

**Distribuição étnica:** Como já foi referido que a China tem 56 etnias, a maior delas é a Han que é constituída por 1182.95 milhões de indivíduos e representa 91.02% da população, as minorias têm 123.33 milhões indivíduos e representam 8.98% da população. Comparando o resultado do quinto censo populacional, a etnia Han crescentou 23.55 milhões, taxa de crescimento foi de 2.03%, e as minorias crescentaram 16.90 milhões, obtendo uma taxa de crescimento de 15.88%. As taxas de crescimento também vêm certificar que as políticas de natalidade da China são eficazes, e que o governo chinês tem especial atenção e política às etnias minoritárias.

**Estrutura educacional:** Segundo os dados oficiais, 67.64 milhões de habitantes têm educação superior ao nível da licenciatura, 150.38 milhões de habitantes têm educação ao nível do 12º ano, 467.35 milhões de habitantes têm educação ao nível do 9º ano, e que apenas 407.06 milhões têm 6º ano. Comparando com o resultado do quinto censo populacional, os números correspondentes a cada grau de ensino crescentaram para 21.93 milhões, 9.74 milhões, 37.46 milhões, mas o número de pessoas com o 6º ano reduziu para 44.85 milhões de habitantes. Após 15 anos, a taxa de analfabetismo passou para 6,72%. Em geral, o

nível educacional dos chineses continua baixo, e o governo chinês encontra-se a tomar medidas especiais para aumentar o nível educacional e melhorar ainda mais a qualidade do ensino da população da China.

**Densidade populacional:** Apesar da China ainda ser o País mais populado do Mundo, consegue-se encontrar dentro do seu território zonas desabitadas ou pouco populadas. A população da China está distribuída com desigualdades pelo território, encontram-se mais pessoas a leste com cerca de 300 pessoas por Km<sup>2</sup>, e menos a Oeste com aproximadamente 40 pessoas por Km<sup>2</sup>. A densidade média nacional da população é de 131 habitantes por km<sup>2</sup>. A densidade populacional pode demonstrar que a distribuição populacional não está muito proporcional, mas esta discrepância tem a ver com a situação do desenvolvimento económico de cada região, ou seja, onde a economia é mais desenvolvida a densidade populacional é mais alta.

**Envelhecimento populacional:** Os dados mostraram também que até ao final do ano 2006, 22,89% dos chineses eram crianças de idade inferior a 14 anos, 6,96% das pessoas eram mais velhos com 65 anos de idade. Alguns investigadores acham que o envelhecimento populacional da China pode ser dividido em três etapas: a primeira de 1990 a 2000 - etapa de rebento, onde os

velhos ocupam 7% da população em geral; a segunda vai do ano 2000 a 2020, denominada etapa de aceleração, onde os velhos ocupam 12% ou mais de toda a população; a terceira etapa vai de 2020 a 2050 e é a etapa de envelhecimento muito rápido, onde os velhos ocupam até 20% da população. Segundo uma previsão da Organização das Nações Unidas sobre a situação chinesa, no início do Século XX, cada 100 trabalhadores teria que se encarregar de cerca de 10 pessoas com idade superior a 65 anos. Actualmente com as taxas de natalidade a diminuir, prevê-se que até 2050, cada 100 trabalhadores terão que se encarregar de mais de 30 pessoas com idade superior de 65 anos. A Organização das Nações Unidas faz ainda outra previsão sobre a China; até 2020 a população com mais de 60 anos de idade<sup>13</sup> ocupará 16.7% da população total da China, e em 2050 a percentagem aumentará para 31.1%, nesta mesma altura a média da percentagem mundial de pessoas com mais de 60 anos será de 21.9%.

Figura 8: Número e percentagem dos jovens dos 0-14 anos e de trabalhadores dos 15-59 anos da China nos anos 1950-2050

	<b>Jovens 0-14 anos</b>		<b>Trabalhadores 15-59 anos</b>	
<b>ano</b>	<b>Mil pessoas</b>	<b>Percentagem %</b>	<b>Mil pessoas</b>	<b>Percentagem %</b>
1950	182758	33.5	321356	59.0

<sup>13</sup> Segundo o Relatório de Estatística de Desenvolvimento do Envelhecimento Populacional Chinês em 2010, a população com mais de 60 anos de idade já é 177.65 milhões de pessoas e em 2010 ocupou 13.26% da população total da China. <http://news.sina.com.cn/c/2011-08-16/150622999830.shtml>

1955	221969	37.1	330902	55.3
1960	251297	38.9	347948	53.9
1965	287801	40.2	378510	52.8
1970	324189	39.7	435983	53.4
1975	359821	39.5	488199	53.6
1980	348280	35.5	560161	57.1
1985	322298	30.6	646422	61.4
1990	324117	28.4	721321	63.2
1995	334053	27.6	765614	63.2
2000	325823	25.7	814608	64.3
2005	288716	22.0	881313	67.2
2010	269411	19.9	918242	67.8
2015	265935	19.0	923491	66.2
2020	268268	18.7	923484	64.5
2025	262433	18.1	905723	62.3
2030	246563	16.9	873581	59.7
2035	230446	15.8	845507	57.8
2040	222365	15.3	832625	57.2
2045	219737	15.3	807240	56.0
2050	216351	15.3	760255	53.7

Fonte: UNPD2009.

No começo dos anos 50, o governo chinês adoptou, com algum sucesso, medidas e programas de Planeamento Familiar para o controlo populacional. Mesmo com estas medidas o crescimento demográfico chinês aumentou e levou o governo a implementar uma política mais rígida que consistia numa única



criança por família, esta política foi anunciada em 1979. Neste momento a demografia da República Popular da China caracteriza-se por uma população muito numerosa mas com uma faixa etária jovem reduzida, que resultou em parte, da política de “filho único” adoptada em todo o País. As políticas demográficas implementadas na China desde 1979 ajudaram a evitar 400 milhões de nascimentos, se estes números tivessem sido alcançados actualmente a população chinesa seria de cerca de 1,7 mil milhões de habitantes. Mas alguns investigadores pensam que estes dados são exagerados e que o impacto evitado foi apenas de 50-60 milhões de nascimentos. A China é o País mais populado do Mundo desde há muito tempo, quando realizou o seu primeiro censo, em 1953 a contagem revelou 582 milhões de habitantes; o quinto censo, de 2000 contou com quase o dobro dos habitantes, com 1,2 mil milhões de habitantes.

Hoje, a população continua a crescer. Há também um sério desequilíbrio entre os géneros. Os dados do censo de 2000 revelam que nasceram 119 meninos para cerca de 100 meninas. Isto levou a que o governo em Julho de 2004 proibisse o aborto selectivo de fetos do sexo feminino, isto acontece sobretudo nas zonas rurais. Apesar da proibição estima-se que este desequilíbrio continue a crescer até 2025-2030, atingindo uma percentagem de

20%, mas prevê-se também que comece a decrescer lentamente a partir dessa data. Hoje na China, as pessoas têm consciência que até ano 2020, cerca de 40 milhões de homens não conseguirão casar devido à falta de mulheres num futuro próximo. Isso demonstra bem que o desequilíbrio de géneros já é um problema grave que foi uma consequência da política de Planeamento Familiar.

A política do Planeamento Familiar, foi uma política necessária, contudo, como todas as políticas não conseguiu alcançar o resultado perfeito. Apesar de ter conseguido diminuir o número de nascimentos como o governo pretendia, causou alguns problemas, nomeadamente, a desigualdade entre os géneros e o aumento do número de idosos. Estes problemas que derivaram desta política de natalidade também merecem a melhor atenção por parte do governo para a sua solução.

#### **1.3.4 O Futuro da Política do Planeamento Familiar**

Segundo o pensamento chinês “Tian Xia Da Shi Fen Jiu Bi He, He Jiu Bi Fen.”<sup>14</sup> Esta frase é a primeira frase do Romance dos três Reinos (The Romance of the Three Kingdoms). Não há nada que não mude, algumas mudanças acontecem

---

<sup>14</sup> Este pensamento significa que uma situação não dura para sempre e a mudança é sempre uma possibilidade.

espontaneamente, outras são provocadas de forma indirecta. As políticas governamentais e não-governamentais também obdecem a esta regra natural.

A política chinesa de Planeamento Familiar, foi criada numa época especial, e foi uma política fundamental para o País, a sua aplicação também obteve sucesso e resultado no problema demográfico. Mas no dia-a-dia o seu objectivo, e as suas medidas não foram tão convenientes para a realidade do País, dando origem aos problemas já referidos. O governo chinês deve então procurar um novo caminho para resolver os problemas da demografia chinesa que continuam a existir. Como já foi referido neste trabalho, a China enfrenta novos problemas demográficos, tais como o envelhecimento populacional, a baixa taxa de nascimentos entre outros.

Muitos peritos demográficos ainda acham que mesmo no Século XXI a China ainda encontra dois grandes desafios no problema demográfico, o primeiro é a taxa de nascimentos correr o risco de baixar demasiado rápido, o segundo é a situação do envelhecimento populacional aumentar rapidamente. Para resolver estes problemas os peritos propuseram ao governo reajustar a política demográfica de “Um Casal Um Filho” , para “Um Casal Dois Filhos”, em todo o País. A sugestão foi aceite pelo governo e

a nova política já começou a ser aplicada a título de exemplo em algumas cidades para se perceber como irá resultar. Muito provavelmente a nova política vai ser aplicada em todo o País, a política de “ Filho Único” vai ser apenas uma lembrança na história da China.

Figura 9: População da China entre 2005-2050 (por mil pessoas)

Ano	2005	2010	2015	2020	2025
População	1312253	1354146	1395998	1431155	1453140
Ano	2030	2035	2040	2045	2050
População	1462468	1462351	1455055	1440289	1417045

Fonte: UNPD2009.

#### 1.4 Política de Hukou - Outra Medida de Controlo Populacional

Populosa é a característica principal da demografia chinesa, Planeamento Familiar é outra característica de carácter especial e diferente de outros países, mas os chineses têm ainda outra característica especial que se chama Hukou ou Huji, é também uma política de controlo populacional da China, e em português podemos traduzir Hukou ou Huji por **registo civil ou registo domiciliar**. Normalmente nós dividimos Hukou em duas partes, primeira é Hukou rural, segunda é Hukou urbano.

Hoje em dia, por todo o Mundo, a maioria dos países usam

o sistema de registo civil, mas o conceito não é igual, e as medidas aplicadas também não são iguais.

#### **1.4.1 Como Surgiu a Política de Hukou**

A administração do registo civil é uma parte muito importante para a contagem da população e é um trabalho importante da administração executiva do Estado, faz parte dos regulamentos fundamentais. Alguns especialistas também concordam que a administração do registo civil é um regulamento fundamental da administração social de todos os países. Muitos países tomaram esta medida, a China também faz parte dos países que concordam com a administração do registo civil, no entanto, aplicou-a de forma um pouco diferente, registando os seguintes dados: “registo de vida” , “registo de pessoa” etc.. Apesar de existirem algumas diferenças no tratamento da informação, existem alguns factores semelhantes. O sistema do registo civil da China adicionou outro tipo de informações, nomeadamente, informações: administrativas, económicas. Mas estas informações provocaram um problema de desigualdade e injustiça.

O sistema do registo civil da China foi criado e aplicado após a fundação da República Popular da China. Antes deste

sistema, os cidadãos podiam mudar livremente a sua residência. O Nº 2 do Artigo 90 da Constituição de 1954, também previa que o cidadão da República Popular da China tivesse liberdade de escolher o local onde queria morar. À medida que se estabeleceu o sistema de economia planeada, o inicial sistema do registo civil também foi alterado. No dia 18 de Dezembro de 1957, o Conselho do Estado publicou directivas sobre o impedimento de mudança consecutiva de residência dos camponeses. Estas novas directivas vieram exigir que o trabalho do registo civil fosse feito com muito rigor. No dia 9 de Janeiro de 1958, Comité Permanente da Assembleia Popular Nacional da República Popular da China aprovou um “regulamento do registo civil da República Popular da China” onde indicava, claramente, que qualquer cidadão que se mudasse da aldeia para a cidade devia ter obrigatoriamente um certificado de autorização das respectivas autoridades para poder viver na cidade. Este regulamento é um símbolo da legislação do sistema do registo civil. Desta forma, o registo civil criou uma barreira entre a população da cidade e a população da aldeia, ou seja separação entre cidadãos urbanos e cidadãos rurais. Alguns especialistas assemelham esta situação à Guerra Fria, mas neste caso é uma “guerra fria entre a cidade e a aldeia” .

### 1.4.2 Problemas Causados pela Política de Hukou

A “guerra fria entre a cidade e a aldeia” também provocou dois problemas graves, o primeiro é **a população urbana correr risco de estagnar, o segundo** é o aumento da **pobreza rural**.

#### I- Definição de Urbanização

O que é urbanização? Urbanização é um processo que se desvia das características rurais de uma localidade ou região para características mais citadinas. Esse fenómeno está associado ao desenvolvimento e modernização da civilização, em termos económicos e tecnológicos. Demograficamente, o termo denota a redistribuição das populações das zonas rurais para maiores concentrações nos centros mais desenvolvidos como as cidades. O termo também pode designar a acção de avaliar uma área consoante as infra-estruturas e saneamentos básicos urbanos, por exemplo, água, esgotos, gás, eletricidade transportes públicos, escolas, hospitais etc. O termo pode ainda ser entendido somente como o crescimento do número de habitantes de uma cidade. A urbanização é estudada por diversas ciências, como a sociologia, a geografia e a antropologia, cada uma delas apresenta abordagens diferentes sobre o problema do crescimento urbano

das cidades.

A urbanização é considerada uma marca importante para mediar o critério económico e cívico de um País e de uma região. Um factor que demonstra o índice mínimo de modernização de uma cidade é se o saneamento e as infra-estruturas da urbanização forem superiores a 50%.

Cinquenta anos após a fundação da China, o processo de urbanização aconteceu muito devagar, um dos motivos foi a questão do registo civil. Em 1949, o nível de urbanização da China era de 10.6%, em 1959 era de 18.4%, e em 1978 era de 17.9%. Já podemos ver que de 1959 a 1978, o nível de urbanização não aumentou, pelo contrário desceu 0.5%, mas a principal razão deveu-se a calamidades naturais, com a Grande Revolução Cultural, o crescimento económico e o processo de urbanização foram impedidos. O nível de urbanização do Mundo, entre 1950 a 1980, aumentou muito e rapidamente de 29% para 41.3%, dentro dos países em desenvolvimento passou de 16.7% para 30.5%, e nos países industrializados a urbanização ainda foi mais elevada passando de 52.6% para mais de 70%. Em 1997, o nível da urbanização mundial chegou aos 46%, os países desenvolvidos ultrapassaram os 70%, por exemplo os EUA chegaram aos 76.6%, a Inglaterra aos 89.3%, a França chegou aos 75.1%, a Alemanha



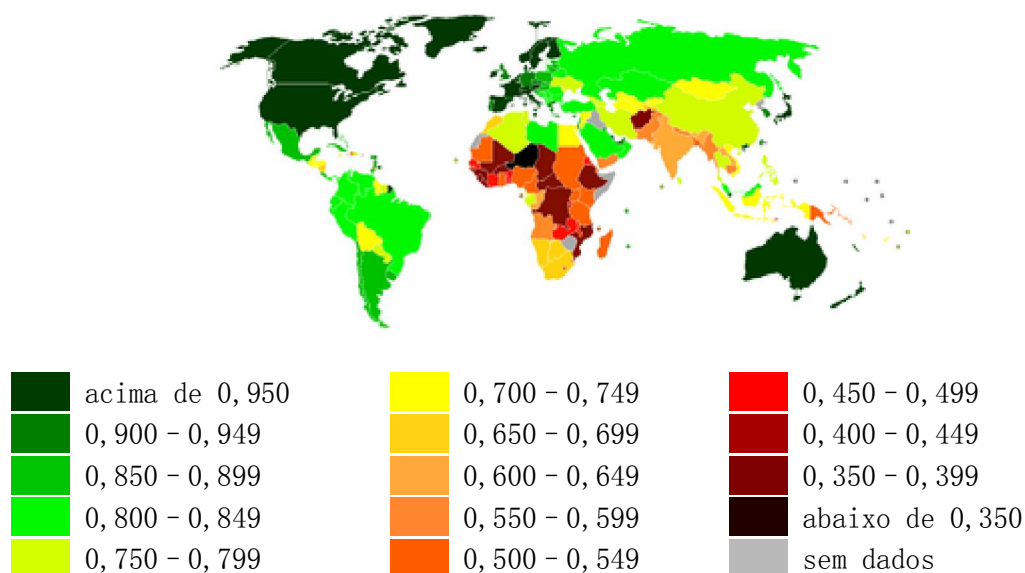
aos 86.9%, o Japão aos 78.4%, e o Canada chegou aos 76.8%. O nível de urbanização em média dos países em desenvolvimento foi superior a 40%, e alguns países em desenvolvimento com um desenvolvimento económico semelhante ao da China, também tiveram um nível de urbanização mais alto do que o da China, tais como o Brasil com 79.5%, a Argentina com 88.6%, e a Coreia do Norte com 61.8% e no mesmo período o nível de urbanização da China foi apenas de 29.9%.

Devido ao desenvolvimento urbanístico das cidades principais da China, a dimensão das cidades chinesas por consequência também está mudar, encontrando-se a crescer cada vez mais geograficamente, a cidade de Beijing é um bom exemplo desta realidade.

## **II- Definição de Pobreza**

O Banco Mundial define a pobreza extrema como viver com menos de 1 dólar por dia e pobreza moderada como viver com 1 e 2 dólares por dia. Estima-se que 1 bilhão e 100 milhões de pessoas a nível mundial tenham um nível de consumo inferior a 1 dólar por dia e que 2 bilhões e 700 milhões tenham um nível de consumo inferior a 2 dólares.

Figura 10: Índice Mundial de Desenvolvimento Humano (2009)



A percentagem da população dos países em desenvolvimento a viver em pobreza extrema diminuiu de 28 para 21 por cento entre o ano 1990 e o ano 2001. Essa redução deu-se fundamentalmente na Ásia Oriental e do Sul. Na África sub-saariana ( parte Sul do continente africano) o PIB per capita diminuiu 14% e o número de pessoas a viver em pobreza extrema aumentou de 41% para 44% entre os anos 1981 e 2001. Outras regiões conheceram poucas ou nenhuma melhorias. No início dos anos 90 as economias da Europa de Leste e da Ásia Central registaram reduções acentuadas no rendimento. As taxas de pobreza extrema chegaram a atingir 6% da população.

O desemprego é o principal caminho para a pobreza. Sem trabalho as pessoas ficam muito vulneráveis a vários

problemas sociais, nomeadamente, à fome, doenças, casas sem saneamento básico, violência, etc.. Em termos sociais a pobreza cria muita instabilidade social e à medida que aumentam o número de pessoas em situação de pobreza, estes problemas vão sendo de resolução cada vez mais difícil. Estes problemas reflectem-se sobretudo nas grandes cidades, pois são elas que no entender das pessoas apresentam maiores oportunidades de trabalho e de condições de vida, e por isso milhares de pessoas tentam a sua sorte nos grandes centros urbanos. Mas devido ao elevado afluxo de pessoas as cidades deixam de ter capacidade para proporcionarem um bom nível de vida a todos os seus habitantes e as desigualdades sociais aumentam cada vez mais, provocando os problemas sociais já referidos.

A pobreza não resulta de uma única causa mas de um conjunto de factores, tais como:

**A).Factores político-legais:** corrupção, inexistência ou mau funcionamento de um sistema democrático, desigualdade nas oportunidades.

**B).Factores económicos:** sistema fiscal inadequado, representando um peso excessivo sobre a economia ou sendo socialmente injusto; a própria pobreza dificulta o investimento e o desenvolvimento do próprio Estado, e quando a economia do

Estado dependente de um único produto.

**C).Factores sócio-culturais:** baixa escolaridade, discriminação social baseada no sexo ou raça dos indivíduos, sociedades marcadas por princípios muito tradicionais, exclusão social, crescimento muito rápido da população.

**D).Factores de ordem natural:** catástrofes naturais, por exemplo, secas, cheias, sismos, epidemias, etc..

**E).Problemas de Saúde:** adição a drogas ou álcool, doenças mentais, doenças provocadas pela pobreza, por exemplo, epidemias devido á falta de saneamento básico, ou má nutrição, doenças contagiosas como a SIDA e a malária, deficiências físicas.

**F).Factores históricos:** colonialismo, autoritarismo político.

**G).Insegurança:** guerra, genocídio, crimes contra a humanidade.

É de conhecimento geral que, actualmente, a pobreza é um problema grave em todos os países, quer sejam países industrializados, quer sejam países em vias de desenvolvimento, no entanto, para os países industrializados o problema da pobreza torna-se menos grave do que nos países em vias de desenvolvimento, pois os países industrializados têm mais e melhores meios para conseguirem combater o problema da

pobreza.

Para a China, a pobreza é um problema grave há muitos anos. O problema da pobreza na China tem haver com várias causas, inclusivé com o sistema de registo civil. Este sistema limitou-se ao movimento populacional que impedia os camponeses que residiam e trabalhavam nas aldeias, de irem para as cidades. Esta medida causou grandes desigualdades entre os ricos e os pobres.

Segundo a “Perspectiva do Desenvolvimento da Ásia do ano 2002” , a China tem vindo a reduzir a pobreza na sua população. Através da aplicação das suas políticas de cariz social, a China conseguiu um maior desenvolvimento económico, reduzindo a pobreza inclusive nos meios rurais onde baixou até 1994 em 80 milhões o número de pobres, e de 1994 até 2001 retirou 30 milhões de pessoas da pobreza. Mas é necessário salientar o seguinte, que estes números e percentagens obtidos pelo governo não são baseados num sistema científico criado para o efeito, logo não dá ao governo acesso ao número total de pobres existentes no País. Neste momento o governo ainda calcula estes números através de um critério diferente do critério mundial.

Actualmente o Banco Mundial considera que pessoas com apenas 1 USD por dia pertencem ao grau de pobreza extrema.

Mas na China o critério de pobreza extrema é ainda mais baixo do do critério do Banco Mundial. Respeitando o critério do governo chinês do ano 2000, em que 1 RMB ou Yuan valia apenas 0.85 USD (ano 2000) , verificamos que os chineses ficavam abaixo da média da pobreza extrema mundial.

Segundo um relatório nacional e os dados do INE, em 31 províncias do Estado até ao final do ano 2004 havia 26.1 milhões de população a viver em pobreza absoluta.

Podemos definir a pobreza como absoluta ou relativa. A pobreza absoluta refere-se a um nível constante de pobreza e de sensivelmente o mesmo número de pobres ao longo do tempo e entre diferentes países. Um exemplo de um indicador de pobreza absoluta é a percentagem de pessoas que ingerem um valor de



calorias diárias inferior ao mínimo necessário que são --aproximadamente 2000/2500 kilocalorias. Este número de pessoas foi reduzido para 2.9 milhões em 2003. Devido aos

critérios terem sido alterados, os números anteriores passaram a 75.87 milhões de população a viver em pobreza absoluta e com rendimentos muito baixos. Em 2004 por motivos diversos, o governo aumentou o critério de pobreza de 637 RMB para 668 RMB.

Figura 11 : Valor anual de pobreza extrema em RMB

Ano	1978	1985	1990	1994	2000	2003	2004
Valor	100	206	300	625	625	637	668

Segundo a estatística do Banco Mundial, em 2001 a China teve 212 milhões de pobres e em 2002 teve 160 milhões. Os números apresentados pelo Banco Mundial foram 3 vezes mais do que os números apresentados pelo governo chinês. Mas segundo a minha pesquisa, os números do Banco Mundial aproximam-se mais da realidade da chinesa.

Hoje em dia, algumas pessoas consideram a China um País rico e bem desenvolvido, esta imagem deve-se sobretudo às políticas de Reforma e Abertura do Sr. Presidente Deng Xiaoping, que elaborou estas políticas para melhorar a situação económica da China e ao mesmo tempo a vida do povo chinês. Estes objectivos foram conseguidos, principalmente as zonas litorais do Este do País onde o nível de urbanização era mais elevado e a pobreza deixou de ser o principal problema da sociedade. Existe

uma maior concentração de pobreza na parte Oeste, Sudoeste, e Noroeste da China, onde o nível de urbanização é muito mais baixo. Ainda hoje em algumas aldeias da China as famílias não têm alimentação, nem roupas suficientes para todos os membros da família. As pessoas não têm dinheiro suficiente para comer e vestir-se.

### **III- Definição de Desigualdade Social**

O baixo número da urbanização e de pobreza são os problemas principais e mais visíveis na sociedade chinesa, causados pela política de Hukou. Mas existem outros problemas, nomeadamente, a desigualdade social, que hoje em dia é cada vez mais falada. Em alguns países, a desigualdade é causada pelos próprios empregos, pela disparidade dos rendimentos etc. Mas na China existe mais uma causa para esta disparidade que é o sistema de Hukou.

Todas as pessoas são iguais quando nascem (All men were born equally) , este princípio é o princípio pelo qual todos esperam e se esforçam por alcançar. Este é também um princípio básico dos direitos humanos. Na história da China, os reformadores, Sr. Hong Xiuquan<sup>15</sup>, o Sr. Sun Zhongshan<sup>16</sup> e o Sr.

---

<sup>15</sup> Hong Xiuquan foi o propulsor do “Movimento dos Camponeses” em 1851, criando o império de Estabilidade e Igualdade (Tai Pin Tian Guo).



Mao Zedong, foram considerados os iniciadores do princípio da igualdade das pessoas, a igualdade era o primeiro objectivo a ser alcançado na vida dos chineses nesse tempo. Por isso o Sr. Wang Xiaolu, vice-director do Instituto de Economia Nacional da Fundação de Reforma e Estudo da China, disse numa conferência sobre os 60 anos do desenvolvimento chinês, que a China alcançou três grandes êxitos mas com três falhas visíveis<sup>17</sup>. A China, apesar de ter conseguido diminuir algumas desigualdades sociais, ainda não conseguiu resolver totalmente o problema dessas desigualdades.

Como já foi referido, temos a política Hukou rural e a política Hukou urbana, por isso os camponeses são impedidos de sair das aldeias. Nas aldeias faltam condições de saúde, educação, saneamento básico, o que torna a vida deles muito difícil e dura, mas eles são a base do desenvolvimento urbano, pois eles produzem arroz, trigo e outros bens essenciais para a sobrevivência humana. Não é justo que não consigam ganhar a dignidade e o respeito da comunidade social. As pessoas dos

---

<sup>16</sup> Sun ZhongShan ou Sun Yat-sen foi o organizador e iniciador de revolução Xin Hai.

<sup>17</sup> Na conferência, Wang indicou desde 1949 fundação da R.P. da China até hoje já passou 60 anos, divide em duas etapas, uma de 1949 a 1978, outra de 1978 a hoje em dia, os sucessos da primeira etapa são: primeiro, realizou-se a igualdade na área de condições básicas de vida, após de fundação os camponeses possuem as terras próprias para cultivar e os urbanos têm empregos, segundo, independência nacional, terceiro, construir a base de indústria inicial. As falhas da primeira etapa são: primeiro, afastou-se do objectivo de construir sociedade democrática, ao contrário formou-se a centralização, segundo, as políticas incertas causaram estancamento de crescimento económico rural e pobreza rural de longo prazo, terceiro, aplicação do sistema de economia planificada. Os sucessos da segunda etapa são: Reforma e Abertura, economia de mercado. Crescimento rápido de economia. Resolução básica do problema de pobreza, cerca de 200 milhões de camponeses afastar da pobreza. A falha da etapa é estancamento grave de reforma da estrutura política.

<http://news.wenxuecity.com/messages/201101/news-gb2312-1265119.html>

grandes centros urbanos acharam que os camponeses são sujos, mal educados, ignorantes, e não querem ficar juntos deles, nem sequer falar com eles. Este preconceito foi sobretudo agravado pelo sistema de Hukou, e até aos dias de hoje, a sua política continua a afectar as relações entre os cidadãos urbanos e os cidadãos camponeses.

Quando se é pobre buscam-se maneiras para se mudar e melhorar essa realidade (One will start thinking about changes when he is in extreme poverty) . Depois de elaborada e aplicada a política de Reforma e Abertura, os camponeses começaram em busca de uma nova forma de melhorarem as suas vidas. Assim eles optaram por saírem das suas terras natais e irem para as cidades, mas devido a não terem formação, só conseguem os empregos mais difíceis e mais arriscados, que não exigem tanta formação técnica, como por exemplo, na área da construção, recolha de lixo, empregados de restaurantes etc.. Segundo a estatística, hoje em dia mais de 200 milhões de camponeses trabalham nas cidades<sup>18</sup> e são chamados de “trabalhadores rurais” . Mas mesmo conseguindo entrar nas cidades os trabalhadores rurais não conseguem fazer valer os seus direitos, por exemplo, os patrões não lhes pagam os salários a tempo, o

---

<sup>18</sup> Segundo a estatística nacional, até ao fim de 2008 o número de trabalhadores rurais era de 225.42 milhões, no meio de 140.41 milhões, 62.3% de total trabalham fora da terra natal.

governo não garante a educação aos filhos, as casas de habitação não dispõem de saneamento básico, etc..

Para concluir, devido a uma política errada e inconveniente, o desenvolvimento social e sustentado da China foi impedido, causando problemas sociais muito graves. Estas realidades levaram a que nos últimos anos o governo chinês reconhecesse o grande problema que a política de Hukou causou, e começasse então a tomar medidas para ajustar melhor esta política afim de melhorar e diminuir as desigualdades, entre os cidadãos urbanos e os cidadãos camponeses, inclusivé em algumas cidades anulou-se a política de Hukou.

#### **1.4.3. O Futuro da Política Demográfica**

Como referido anteriormente, a política demográfica da China já é aplicada há décadas e neste momento já não se adapta à situação actual da população chinesa. Por este motivo as autoridades num futuro próximo terão que alterar as políticas demográficas e enquadrá-las na nova realidade chinesa.

Segundo algumas notícias e conferências<sup>19</sup>, já é de

---

19 O Sr. Huang Qifan, Presidente da câmara municipal de Chongqing, uma das câmaras mais populosas da China, disse numa conferência que: resolver o problema que a política Hukou criou aos trabalhadores rurais na cidade é um dos 10 problemas fundamentais do trabalho e dos meios de subsistência do povo. Esta reforma é a primeira reforma do sistema de Hukou na história da China, a aplicação desta reforma do sistema de Hukou contribui para a desigualdade dos direitos entre trabalhadores rurais e urbanos. O controlo do crescimento demografico também foi tema em foco da última conferência de Assembleia Popular Nacional e da Câmara Municipal de Beijng, conferência Consultiva Política de Beijng que decorrerem em Janeiro passado, os peritos e autoridades aconselham a que a nova política demográfica deve ter características mais abertas e magnânimas, não pode criar obstáculos

conhecimento geral que o governo chinês começa a pensar em alterar a política demográfica. Nas cidades os casais podem ter um segundo filho respeitando algumas condições, os camponeses já têm o acesso mais facilitado a algumas cidades mediante também algumas condições. No entanto estas experiências encontram-se a decorrer apenas em algumas cidades piloto da China<sup>20</sup>. Isto significa que as políticas demográficas captaram a atenção das autoridades chinesas. Prevê-se que as novas políticas, científicas e humanitárias sejam publicadas brevemente a nível nacional.

---

constantemente ao grupos mais inferiores que são os trabalhadores rurais,

<http://news.sina.com.cn/c/2010-07-28/145020775946.shtml>

<http://www.chinanews.com/gn/2011/01-17/2792679.shtml>

<sup>20</sup> O governo chinês já indicou a Camará Municipal de Beijing, Shanghai e Chongqing como cidades de piloto para testar a nova política demográfica.

## **Capítulo 2 População e Economia**

**Principais questões a desenvolver:**

- Qual a política económica da China e como se encontra o seu estado económico actual?
- Qual o peso da população no desenvolvimento económico chinês?
- Qual a relação entre a população e a economia?

Quando se fala sobre a demografia da China, não se pode esquecer a economia chinesa que se tem vindo a desenvolver muito rapidamente nos últimos anos. O desenvolvimento económico acaba por não ser compatível com o crescimento da população chinesa. Ou seja, o crescimento populacional é uma espada de dois gumes para o desenvolvimento económico. Há que entender a contribuição da população à economia e a contribuição da economia à população e depois verificar as contradições entre o crescimento económico e o crescimento populacional. Para se conhecer bem as relações entre a população e a economia chinesa, primeiro tem que se conhecer bem a economia da China.

## **2.1 A Situação da Economia Chinesa**

A economia é a ciência social que estuda a produção, distribuição, e consumo de bens e serviços. O desenvolvimento da economia chinesa e a globalização não se podem separar, actualmente, a globalização é uma característica visível da economia mundial.

A economia chinesa, é a economia com o crescimento mais rápido do Mundo, a sua média de crescimento nos últimos

anos foi de quase 10% ao ano obtendo um crescimento na casa dos dois dígitos. O Produto Interno Bruto (PIB) da China, no ano 2008 atingiu 4 222 000 milhões de dólares, o que fez da economia da China a terceira maior economia do Mundo a seguir aos Estados Unidos, Japão e inclusive ultrapassou economia da Alemanha. No entanto, se o PIB for calculado pelo método da paridade do poder de compra, o País passa para a segunda maior economia do Mundo, apenas atrás dos Estados Unidos. Mas segundo a estatística de 2010, a China ultrapassou novamente o Japão <sup>21</sup> e tem a segunda maior economia do Mundo. A China participa em 13% do volume da economia mundial e tem 21% da população do planeta. Já é a maior produtora de alimentos e manufacturas do globo, ficando apenas atrás dos EUA nas áreas da mineração e no sector de serviços.

### **2.1.1 Definição de Globalização e de Economia**

A Globalização, apresenta uma definição imprecisa para designar o processo de mundialização do capital que caracteriza a nova etapa do desenvolvimento capitalista no limiar do Século XXI.

A Globalização, é um novo regime de acumulação

---

<sup>21</sup> O produto interno bruto (PIB) da China foi o segundo maior do mundo no ano 2010, superando inclusive o do Japão. O PIB do Japão, não era destronado desde 1968 e em termos nominais, ascendeu aos 5474,2 mil milhões de dólares (4055 mil milhões de euros, ao câmbio actual), segundo as estatísticas publicadas em Tóquio, o Governo nipónico admitiu que o PIB da China atingiu o equivalente a 5878,6 mil milhões de dólares. O PIB chinês cresceu 10,3 por cento em 2010, enquanto o do Japão cresceu apenas 3,9 por cento em termos nominais.  
<http://economia.publico.pt/Noticia>

capitalista predominantemente financeiro que imprime a sua marca sob as mais diversas esferas da sociabilidade capitalista.<sup>22</sup>

A Globalização, pode ainda ser definida por uma nova fase sócio-histórica do capitalismo mundial, que não pode ser identificada apenas com o processo da constituição do mercado mundial que ocorre desde o Século XV, nem pode ser identificada apenas com o imperialismo uma fase superior do capitalismo, que se tem vindo a desenvolver desde os primórdios do Século XX.

A globalização caracteriza-se por um processo de integração global que induz ao crescimento da interdependência entre as nações. Para uma melhor compreensão da sua definição adoptou-se o seguinte conceito de globalização: É o conjunto de transformações na ordem política e económica mundial que vem acontecendo nas últimas décadas. O principal ponto de mudanças é a integração dos mercados numa “aldeia-global”<sup>23</sup>, explorada pelas grandes corporações internacionais. Os Estados abandonam gradualmente as barreiras tarifárias para proteger a sua produção da concorrência dos produtos estrangeiros e abrem-se ao

---

<sup>22</sup> Sobre esta definição, encontrei nos livros e é um resumo.

<sup>23</sup> Um estudioso de Canadá, Sr. Herbert Marshall McLuhan é a primeira pessoa que lançou o conceito de aldeia global em 1962, e mais tarde em 1967, na sua obra «Understanding Media-The Extensions of Man» contou primeira vez oficialmente o conceito de aldeia global. Indicou-se que por causa do aparecimento de Rádio, Tv, Internet e outros meios de imprensa, a distância entre as pessoas torna-se mais pequena, a comunicação das pessoas é mais fácil e directa. Assim o mundo torna-se uma aldeia grande onde as pessoas conseguem conversar e contactar facilmente. A ideia de aldeia global também é o início de conceito de globalização. Nos últimos anos no âmbito de teoria, as pessoas acham que todo o mundo também é uma aldeia grande que se chama aldeia global e hoje em dia o conceito é mais popular e aceitável.  
<http://www.fanren8.com/read-htm-tid-1685.html>  
<http://www.yilin.com/book.aspx?id=4628>



comércio e ao capital internacional. Esse processo tem sido acompanhado por uma intensa revolução nas tecnologias de informação, através dos telefones, computadores e televisão. As fontes de informação também se uniformizaram devido ao alcance mundial e à crescente popularização dos canais de televisão por cabo ou satélite e pela internet. Isso faz com que o alcance da globalização ultrapasse os limites da economia e comece a provocar uma certa homogeneização cultural entre os países.

Para se definir o conceito de globalização, não existe apenas uma definição, mas de um modo geral, pode-se definir globalização como um fenómeno e uma actividade internacional de economia, indústria, agricultura, circulação de capitais, etc. A globalização é uma tendência inevitável do desenvolvimento económico internacional.

Alguns economistas entendem que acelerar a globalização é uma boa maneira para desenvolver a economia, contudo esta ideia pode não ser tão favorável como parece. E a apresentar uma ideia diferente podemos encontrar dois autores da Alemanha, Gerald Boxberger e Harald Klimenta, que escreveram um livro denominado «Dez mentiras da Globalização», onde os autores apresentam a globalização como um fenómeno natural do desenvolvimento da economia mundial mas isso não quer dizer

que seja totalmente vantajosa para as pessoas. No seu livro eles explicam que a globalização pode explorar e aproveitar os recursos naturais aumentando a eficiência da produção, que por consequência melhora a situação económica dos países. No entanto, no livro eles explicam que a globalização não é só benefícios e apresentam os prejuízos da globalização aos países, estes prejuízos podem ser prejuízos de ordem financeira ao nível internacional, podem ser prejuízos de ordem ambiental, podem causar mais desigualdade entre os países e entre as pessoas, causar ainda mais pobreza nos países que já são pobres etc. O livro «Dez mentiras da Globalização», aponta as 10 mentiras principais da globalização, neste trabalho apresento apenas as principais: a globalização não pode ser impedida, a globalização é a oportunidade para a resolução do problema do desemprego, a globalização trás benefícios aos países em desenvolvimento, os EUA e a Inglaterra são os melhores exemplos de criação de empregos e riqueza através da globalização, a globalização leva o Mundo para a multiplicidade.

A globalização apresenta aspectos positivos e aspectos negativos, começando pelos aspectos positivos podem-se apontar os seguintes: a globalização promove a criação de uma nova forma de desenvolvimento económico, promove a junção dos

interesses internacionais, promove mudanças na soberania nacional, promove mudanças no sistema internacional, promove o progresso da civilização humana.

Quanto aos aspectos negativos, nestes podemos apontar: crises económicas, tumultos sociais devido a deslocalizações de empresas e aumento de desemprego em determinados países, o problema da deslocalização provocada pela globalização provoca também agitação e confronto entre as potências que pode conduzir a uma agitação regional.

Quanto ao processo de globalização na economia da China, e para se compreender o fenómeno é melhor fazer uma pequena retrospectiva da economia chinesa.

Antes de 1978, a situação económica da China era muito má, não tinha indústria e a produção agrícola era controlada pelo governo chinês e destinava-se sobretudo ao consumo do mercado social, onde todos os produtos deveriam ser consumidos segundo a distribuição nacional. A mão-de-obra também obedece a esta regra de distribuição, hoje em dia este tipo de economia é chamado de “economia de planeamento”. Neste sistema económico especial, surge uma política também especial denominada de “tigela de arroz de ferro”<sup>24</sup>, esta política da “Tigela

---

<sup>24</sup> “Tigela de arroz de ferro” foi um sistema para aumentar o emprego e melhorar a estabilidade social. Na altura dos anos 70 do Século XX, as pessoas que trabalhavam nas unidades nacionais tinham boas condições de trabalho,

de arroz de ferro” é o símbolo de economia socialista da China. Esta política trouxe uma promessa de emprego para todos os que queriam e podiam trabalhar e criar segurança e estabilidade no trabalho que duraria toda a vida. Mas por causa desta política, a força de trabalho chinesa tornou-se improdutiva e baixa, as indústrias tinham mais trabalhadores do que necessitavam, apenas para agradarem aos objectivos socialistas. A estabilidade e a segurança no trabalho fazia com que os trabalhadores se desinteressassem pelo trabalho deixando de trabalhar bem e passando a trabalhar cada vez menos. Pelo mesmo motivo, o crescimento económico chinês era muito lento, e a vida do povo chinês continuava pobre.

Desde 1978, ou depois da política de Reforma Económica e Abertura ao Exterior, a China começou abrir-se ao Mundo. Passando a aceitar os produtos e os conceitos originários de outros países, também aceita os investimentos estrangeiros que se tornaram na base do desenvolvimento da economia da China. A China deixou de rejeitar os artigos estrangeiros e hoje em dia o povo chinês prefere os artigos estrangeiros, pois admite que os artigos estrangeiros têm mais qualidade, além disso os artigos estrangeiros são um símbolo de riqueza ou dignidade. Devido às

---

dignidade social e bons salários, este tipo regalias foi denominado” tigela de arroz de ferro”, que sobretudo significa o bom nível de vida das pessoas, quer social, quer laboral.

políticas do governo, e também às características muito especiais da cultura e civilização da China, os investimentos estrangeiros de capitais e tecnologias entraram muito rapidamente no mercado chinês. As empresas privadas crescem dia-a-dia, o mercado comercial é cada vez maior, a mão-de-obra foi aproveitada completamente por de ser tão barata. Assim, a economia da China tem-se desenvolvida com condições relativamente fáceis e favoráveis. Com o seu rápido desenvolvimento económico, a China e o Mundo complementam-se.

Hoje em dia a República Popular da China faz parte do tratado internacional chamado APEC (Asia-Pacific Economic Cooperation), um bloco económico que tem por objectivo transformar o Pacífico numa área de comércio livre que englobe as economias asiáticas, americanas e da Oceania. A China também se tornou num membro da Organização Mundial do Comércio - OMC em Dezembro de 2001, o que foi positivo tanto para o País como para o resto do Mundo. O ingresso da China na OMC facilitou a entrada de produtos, serviços, capital e tecnologia dos outros países no mercado chinês. A China vem-se tornando cada vez mais dinâmica devido às reformas implementadas após o seu ingresso na OMC. Para todos os interessados na economia chinesa, a China agora significa novas oportunidades. E tudo isto

pode certificar o processo de globalização da China.

À medida que o desenvolvimento económico da China aumenta a sua participação nos órgãos internacionais e a posição chinesa é cada vez mais significativa, a China passo a passo vai atingindo o seu objectivo de integração no processo de globalização da economia mundial, a China reforçou e acelerou o seu crescimento económico. Hoje em dia, a China apresenta um dos maiores índices de crescimento económico do Mundo.

Figura 12: Crescimento anual do PIB da China<sup>25</sup>

Ano	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
Índice	9,2%	14,2%	14,0%	13,1%	10,9%	10,0%	9,3%	7,8%	7,6%
Ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Índice	8,4%	8,3%	9,1%	10,0%	10,1%	9,9%	10,7%	11,9%	9%

A partir de 1994, a economia chinesa teve um grande impulso, devido aos grandes investimentos, à aposta na modernização da agricultura e da indústria e também na dinamização do comércio ao exterior. Nos últimos anos, as exportações continuaram a crescer e as taxas rondaram os 10% ao ano, estimulando o crescimento da economia.

As pessoas consideram que os factores que mais contribuíram para o grande desenvolvimento económico foi a forte centralização da política nas mãos do partido comunista, que

---

<sup>25</sup> Agência Nacional de Estatística da China

aderindo à economia de mercado e controlando as relações do trabalho, criou condições para os fortes investimentos estrangeiros no País, o que permitiu um rápido crescimento em todos os sectores da economia. Outro factor determinante foi a taxa de poupança do País, que está á volta dos 30% do PNB, que mais uma vez contribui para a solidez dos grandes investimentos. Com o seu forte crescimento, a China vem-se afirmando como a maior economia do globo, prevendo-se inclusivé superar os Estados Unidos da América dentro de poucos anos.

Actualmente, a globalização já é muito visível, podemos encontrá-la em todo lado. A China tem um papel cada vez mais importante na globalização e nas relações internacionais. A China também é um bom exemplo de globalização e crescimento económico dentro do seu próprio território.

### **2.1.2 “Reforma e Abertura” e os Seus Resultados**

Desde a sua fundação no dia 1 de Outubro de 1949, a República Popular da China transformou-se de uma sociedade agrícola, semi-feudal e semi-colonial, para um sistema económico e socialmente centralizado. A partir de 1978, transformou-se numa economia socialista mais aberta e mais voltada para uma economia de mercado.

A China, cuja economia estava extremamente atrasada antes de 1949, tornou-se numa das maiores potências económicas do Mundo, é também o País que tem o maior potencial económico do Mundo. Entre 1979 e 2001, período no qual as grandes reformas económicas foram implantadas, fez com que a economia chinesa crescesse a um ritmo nunca antes visto.

Actualmente a China tornou-se de extrema importância para o Mundo devido ao seu desenvolvimento económico. Depois de 60 anos da fundação da República Popular da China, e dos últimos 30 anos de Reforma e Abertura, a República Popular da China obteve grande sucesso na construção do seu Socialismo. A economia nacional cresceu rápido e de forma estável, o nível de vida das plebes melhorou visivelmente. Para tudo isto não podemos esquecer a contribuição da política de Reforma Económica e Abertura ao Exterior.

#### **2.1.2.1 Política de Reforma e Abertura**

Hoje em dia, a maior parte dos entendidos acha que o rápido crescimento económico depende da contribuição da política de Reforma Económica e Abertura ao Exterior. Depois da fundação da República Popular da China, durante quase 30 anos a China não teve crescimento económico visível e o País era muito pobre e



atrasado.

Em 1978 no 11º Congresso do Partido Comunista, o Comité Central do Partido Comunista decidiu mudar a importância do trabalho para a construção de uma sociedade mais moderna, para isso desenhou uma política para desenvolver a economia interna e posteriormente abri-la ao exterior, a esta política chamou-se de Reforma e Abertura. Depois do Congresso, o governo organizou muitas reuniões para estudar a melhor maneira do desenvolvimento económico, optou por várias políticas económicas, criou algumas Zonas Económicas Especiais<sup>26</sup> que nós chineses chamamos de “janelas de Reforma e Abertura”, que também se tornaram nas marcas da política de Reforma e Abertura.

Entre 1980 e 1984 o governo da República Popular da China, criou uma série de zonas económicas especiais com leis próprias que ajudaram à iniciativa económica privada e que se afastaram da então rigidez do regime Comunista ao resto do território chinês. Estas medidas foram estabelecidas em Shantou, Shenzhen, e Zhuhai, todas na Província de Cantão e em Xiamen, na Província de Fujian, bem como, em toda a ilha que constitui a Província de Hainan.

---

<sup>26</sup> As Zonas Económicas Especiais da China (ZEE), constituem o principal mecanismo à abertura da economia chinesa. Foram criadas na segunda metade da década de 1970 junto ao litoral da parte oriental da China.

A partir dessa altura, o governo abriu outras cidades costeiras ao investimento estrangeiro: Dalian, Qinhuangdao, Tianjin, Yantai, Qingdao, Lianyungang, Nantong, Shanghai, Ningbo, Wenzhou, Fuzhou, Cantão, Zhanjiang, e Beihai - todas em 1984; Península de Liaodong, Província de Hebei (que rodeia Pequim e Tianjin), Península de Shandong, Delta do Rio Yangtze, Triângulo Xiamen-Zhangzhou-Quanzhou no Sul da Província de Fujian, Delta do Rio das Pérolas, e Guangxi – todas estas cidades entre 1985 e 1990, foram alvo dos investimentos estrangeiros.

Em 1990, o governo abriu a nova zona de Pudong e ainda mais cidades ao longo do vale do Rio Yangtzé ao investimento estrangeiro, e desde 1992 todas as capitais de província e regiões autónomas das cidades costeiras e fronteiriças usufruíram da mesma abertura.

A Produção industrial é diversificada e voltada especialmente para as exportações, a produção foi apoiada por um conjunto de infra-estruturas que permitiram a entrada do capital financeiro, nomeadamente, a mão-de-obra barata e abundante, e assumiram o seguinte modelo económico: Economia Socialista de Mercado.

Em 1992 no 14º Congresso do Partido Comunista, ficou estipulado em construir-se um sistema de Economia Socialista de

Mercado, aberto a mais sectores, tais como negócio e comércio exterior, finanças, impostos, políticas de divisa etc.

Depois da aplicação da política de Reforma e Abertura, a China mudou muito. Hoje a República Popular da China, é o maior País em desenvolvimento porque desfrutou de um crescimento rápido e sustentável na sua economia nos últimos 30 anos. O PIB da China cresceu de 362410 milhões de RMB (43489 milhões de dólares) em 1978 para 7400000 milhões de RMB (890000 milhões de dólares) em 1997, e de 18230000 milhões de RMB (2230000 milhões de dólares) em 2005 para 29131800 milhões de RMB (4222000 milhões de dólares) em 2008.<sup>27</sup>

O comércio exterior da China deu grandes passos, e cresceu a uma taxa anual de 15% desde 1978.<sup>28</sup> Em 2005, o volume combinado das importações e exportações cresceu para 1.421,90 bilhões de dólares, e o País tornou-se o terceiro maior negociador no comércio internacional.<sup>29</sup> O volume das exportações chinesas atingiu 761,95 bilhões de dólares, e as importações alcançaram 659,95 bilhões de dólares.<sup>30</sup> O volume de investimento estrangeiro na China chegou aos 60,33 bilhões de dólares em 2005.<sup>31</sup>

---

<sup>27</sup> Agência Nacional de Estatística da China.

<sup>28</sup> Agência Nacional de Estatística da China.

<sup>29</sup> Agência Nacional de Estatística da China.

<sup>30</sup> Agência Nacional de Estatística da China.

<sup>31</sup> Agência Nacional de Estatística da China.

### **2.1.2.2 Um País Agrícola Muito Populado**

A outra característica da economia chinesa é a agricultura. A China é um grande País agrícola e a sua população agrícola também é muita. O governo também está muito empenhado no desenvolvimento da agricultura para resolver o problema da alimentação do povo chinês. Segundo a população da China, podemos imaginar que se a China abandonar o desenvolvimento agrícola, a sua alimentação passa a depender sobretudo da importação, esta situação vai fazer com que o preço internacional dos alimentos suba muito devido ao aumento da procura, o que certamente criará uma crise de alimentos. Por isso posso dizer que a China está a contribuir para que isso não aconteça e para isso aposta na própria agricultura.

A China é o maior produtor de arroz, trigo e o segundo maior produtor de milho. O aumento da produtividade ocorrido nos últimos anos permitiu ao País multiplicar a sua produção agropecuária (45% na agricultura e quatro vezes mais na pecuária nos anos 1990 a 2000), ao mesmo tempo que reduzia em 15 milhões de hectares as terras cultivadas<sup>32</sup>.

---

<sup>32</sup> Como o país agrícola, enquanto a sua alimentação encontra-se o problema de falta da quantidade, tem que buscar uma boa maneira para resolve-lo. O governo estudou as novas tecnologias para aumentar a produção. Hoje por causa do alargamento da dimensão das cidades, a terra cultivada é reduzida, mas com as novas tecnologias a produção final não foi muito afectada, e a alimentação é suficiente hoje em dia.

As principais regiões agrícolas estão na parte oriental, nas planícies e regiões banhadas pelos rios.

Cerca de 60% da população é camponesa ( são cerca de 900 milhões de pessoas) que se dedicam à agricultura, a agricultura visa culmar as necessidades do mercado interno com: trigo, milho, arroz e cereais. A agricultura também tem produções destinadas à indústria que são o: algodão, tabaco, cana-de-açúcar, chá e amoreira.

A modernização da agricultura permitiu que nos últimos anos os chineses pudessem consumir alimentos que antes da revolução verde<sup>33</sup> era inimaginável encontrar na mesa das pessoas comuns. Um exemplo disso foi o aumento da produção da carne bovina que em 1950, permitia a cada chinês consumir apenas 250 gramas/ano, mas em 2000 essa quantidade já tinha aumentado para 6 kg/ano. Em 1970, por cada 10 porções de alimentos consumidos, 8 porções eram de arroz, 1 porção era de carne (porco e aves, principalmente) e outra era de hortaliças. Trinta anos depois, em 2000, os chineses começaram a consumir uma variedade enorme de alimentos. Mas a modernização da agricultura também trás outros problemas sociais, tais como a da mão-de-obra excedente que entra nas cidades para procurar

---

<sup>33</sup> No início da fundação do país e durante ao período de calamidade natural no início de década 60, por causa de falta de alimentação e comidas, o povo chinês só conseguiu buscar os legumes ou ervas para encher a barriga, este foi chamado a revolução verde

emprego. O assunto será explicado nos próximos capítulos do trabalho.

As maiores transformações devido à modernização da agricultura ocorreram nas cidades com a expansão rápida dos sectores industrial e de serviços, principalmente depois das reformas económicas dos anos 1980 e 2001.

O governo da China tem normalmente implementado planos económicos de 5 anos. O décimo segundo plano económico com duração de cinco anos está a ser implementado neste momento. Através dos planos de 5 anos e da política de Reforma e Abertura, o governo chinês leva o povo chinês a desenvolver a sua economia, e esta política obteve grande sucesso no trabalho.

A China conseguiu melhorar o padrão de vida da população e alcançou êxito no estabelecimento de uma sociedade cada vez mais afluenta. A renda disponível *per capita* anual dos moradores urbanos subiu de 5.160 RMB (622,44 dólares) em 1997, para 10.493 RMB (1.280,9 dólares) em 2005, e para 15960 RMB (2280 dólares) em 2008, isto dá uma média anual de crescimento de 8,1% em termos reais. A balança dos depósitos de poupança dos residentes urbanos e rurais cresceu 4600000 milhões de RMB (550000 milhões de dólares) em 1997, para 14110000 milhões de

RMB (1720000 milhões de dólares) em 2005 (o ano 2008 ainda não tem números exactos)<sup>34</sup>.

A China produz alimentos, bens manufacturados, roupas etc., todos artigos são baratos, por todo o Mundo existem consumidores dos artigos chineses. Mas por que é que os artigos chineses, que têm mesma qualidade dos artigos produzidos pelos ocidentais são mais baratos ? Uma das razões deve-se á política do governo chinês de optar por salários mais baixos.

### **2.1.2.3 Resumo das Características Principais da Economia Chinesa**

- a partir da década de 1990, a economia passou a ser uma economia de mercado socialista;
- A China é o maior produtor mundial e é considerada a “Fábrica Mundial” ;
- A agricultura encontra-se mecanizada, gerando excelentes resultados de produtividade;
- Mais investimentos em infra-estrutura através da construção de rodovias, ferrovias, aeroportos e edifícios públicos, obras públicas de grande dimensão, como por exemplo, a Construção de uma hidro-elétrica

---

<sup>34</sup> Dado vêm do relatório do governo em 2008.

- na barragem das Três Gargantas, que é considerada a maior barragem do Mundo. Esta barragem gera energia para as indústrias e os habitantes locais e ajuda no aumento da capacidade de competição das indústrias;
- O controlo governamental dos salários e das regras laborais. Com estas medidas as empresas chinesas tem um custo reduzido com a mão-de-obra (os salários são baixos), fazendo com que os produtos chineses sejam os dos mais baratos do Mundo. Este procedimento é uma das explicações para os altos índices de exportação do País;
  - Uma economia mais aberta para facilitar a entrada do capital internacional. Muitas empresas multinacionais, também conhecidas como transnacionais, instalaram-se e continuam instalar as suas filiais na China, estas empresas procuram baixos custos de produção, pois encontram mão-de-obra em abundância e ainda conseguem entrar num mercado de consumidores de grande dimensão;
  - Mais investimentos na área da tecnologia;
  - A China é um dos maiores importadores mundiais de matérias-primas;



- Desenvolvimento da Indústria com base no trabalho intensivo, como forma de diminuir problema do desemprego. Se a indústria basear a sua produção na tecnologia vai criar excedente de mão-de-obra.

## **2.2. Demografia e Economia**

Na primeira metade do Século XX, a dimensão demográfica sobressaiu na pobreza da China, mas a dimensão demográfica não foi a causa principal da pobreza e do atraso da China. No fim da década 50 do Século XX e durante o período da Revolução Cultural, a economia chinesa estava completamente devastada. Esta situação teve a sua raiz na ideologia do regime da altura. Depois da aplicação da política de Reforma e Abertura, a população chinesa cresceu uma média de 15 milhões de pessoas por ano, e o nível de vida aumentou muito se comparado com o nível de vida de há 30 anos atrás. Nos últimos 30 anos, a economia da China cresceu muito rápido devido às reformas de renovação do sistema económico. Este crescimento deveu-se sobretudo às mudanças económicas, o facto das taxas de natalidade terem diminuído não foi um factor tão relevante para a subida do nível de vida das pessoas.

Quanto às consequências da Economia de Mercado há

que, saber conjugar o desenvolvimento económico dentro de uma política de economia de mercado, com um crescimento populacional sustentado. Quando o nível de vida das pessoas melhora a tendência é para que a taxa de natalidade aumente, contudo, na China este problema assume uma dimensão diferente, conforme já foi explicado nos capítulos anteriores deste trabalho.

Neste sentido muitos estudiosos chamam a atenção para a criação de um regime de Economia de Mercado Socialista, na China, este regime deverá ser devidamente controlado tendo em conta o aumento demográfico e as suas consequências na sociedade chinesa.

### **2.2.1 A Relação entre a População e a Economia**

A relação entre a população e a economia, é diferente consoante o País, cada País tem as suas próprias características e por isso resultados diferentes.

O tema “a relação entre a população e a economia” será desenvolvido nos próximos capítulos do trabalho.

#### **2.2.1.1 A População e o Abastecimento da Alimentação**

O especialista de estudos populacionais, o senhor Thomas Malthus, foi um dos defensores de que o crescimento

rápido da população dificulta o desenvolvimento social. Na sua obra «Teoria da Demografia», ele explicou detalhadamente e pela primeira vez a consequência entre o aumento da população e a necessidade do controlo dos bens alimentares, Thomas Malthus considerava que o efeito do crescimento da população provoca a necessidade de mais alimentação. Isto é o princípio básico do desenvolvimento social. Ele disse que o aumento dos bens alimentares, ajudou ao crescimento da população, mas enquanto o crescimento da população ultrapassar o crescimento de alimentação, aparecerão vários factores a reprimirem o crescimento dessa mesma população. Numa sociedade sustentável deverá manter-se o equilíbrio entre o crescimento da população e o crescimento da alimentação. Pretende-se um desenvolvimento equilibrado da sociedade, onde não exista, nem excesso de alimentação, nem de população. Quando o crescimento da alimentação é superior ao crescimento da população ou *vice-versa*, o crescimento sustentável da sociedade está posto em causa. A este fenómeno Thomas Malthus denomina de “Cilada Equilibrada”, ou seja, o equilíbrio sustentável social não está a ser conseguido. Depois da Segunda Guerra Mundial, o estudioso americano, Sr. Pearson apresentou de novo a relação entre a população e a alimentação no seu livro «Fome do Mundo».

Achava que o crescimento da população era superior ao crescimento dos bens alimentares, o que resultaria numa incapacidade dos bens alimentares chegarem a toda a população de forma equivalente. Diz também, uma vez que se corre o risco da população crescer rápido demais para a quantidade de alimentos que se produzem, então a única maneira de solucionar a fome do Mundo é reduzir o crescimento de população. O outro estudioso americano, Sr. William Vogt, em 1949 também publicou uma obra sobre o crescimento populacional e a alimentação chamada: «Caminho da Subsistência», indicando que o caminho para a subsistência da humanidade seria controlar a taxa de natalidade da população e poupar e respeitar os recursos naturais. No entanto, a sua teoria não entrou em sintonia com a realidade, no que respeita, ao crescimento sustentável da população com a produção dos alimentos, ou seja, o aumento da produção dos alimentos não acompanha o aumento do crescimento da população.

Segundo o filósofo e político Karl Marx, a razão da existência de tanta população não é o facto da alimentação ser insuficiente, mas sim o facto do mercado capitalista não precisar de tanta mão-de-obra. Isto origina pessoas sem ocupação e sem salário. O economista inglês, o Sr. Marshall, defende que o

crescimento populacional depende da evolução da economia interna e externa do próprio Estado. Se as exportações aumentarem, significa que a produtividade do Estado também aumentou, o que irá influenciar o crescimento da população devido às melhorias de vida.<sup>35</sup>

#### **2.2.1.2 O Crescimento da População e o Crescimento da Economia**

Na primeira metade do Século XX, o debate sobre o problema da população foi suspenso durante um longo período. Após a Segunda Guerra Mundial, o capitalismo enfrentou grandes desafios, como por exemplo, a rápida expansão da população e da economia nos novos países independentes, que apesar de independentes estavam ainda muito atrasados. Esta realidade despertou as atenções dos estudiosos, que começaram nestes países a estudar as relações e os problemas do crescimento da população e do crescimento da economia.

Na década 1970 e 1980 do Século XX, surgiram várias teorias e relatórios que demonstraram que existem relações negativas entre o crescimento de população e o crescimento da economia. Em 1956, surgiu uma teoria denominada: “teoria de

---

<sup>35</sup> A Teoria de Relações de População e Desenvolvimento de Economia, autor Chen Wei, Diário de Economia da China, 2009.

cilida equilibrada de nível baixo dos países menos desenvolvidos”, esta teoria defendeu que o aumento do rendimento das pessoas contribuiu para o aumento da taxa de crescimento da população, mas enquanto a velocidade de crescimento da população ultrapassar o aumento do rendimento, o rendimento médio por pessoa obrigatoriamente baixa o que resultará na cilida equilibrada, ou seja, o rendimento populacional afinal será inferior. Daqui conclui-se que um grande crescimento da população não é favorável ao desenvolvimento de um País, principalmente para os países que acabaram de entrar no processo de desenvolvimento e de modernização, o crescimento rápido da população tem um efeito negativo no desenvolvimento económico.

Mas esta teoria não é unânime, como já foi referido há uns parágrafos atrás também houve teorias diferentes. Estes autores salientam os efeitos positivos do crescimento da população com o crescimento da economia. Foco então os efeitos positivos do crescimento populacional em conformidade com o crescimento económico, são eles: estimular o investimento, promover a invenção e renovação da tecnologia, aumentar a dimensão da economia etc.. A longo prazo um crescimento moderado da população é mais benéfico do que um não crescimento, ou um crescimento muito rápido. Sobretudo nos

países em desenvolvimento um crescimento lento da população ajuda a um melhor desenvolvimento da economia.

O desenvolvimento da economia, é um processo um pouco complexo, não depende apenas só do esforço de uma política ou de um conceito para chegar ao sucesso, a própria política de Planeamento Familiar não faz um País pobre tornar-se rico.

As relações entre a população e a economia são complicadas. Há várias opiniões e teorias sobre as relações entre a população e a economia. Conhecer bem todas as teorias sobre o assunto pode facilitar-nos um conhecimento mais profundo sobre o problema da população. Mas qual é o caso da China, como está a sua situação?

Segundo a história do desenvolvimento da população da China, deve ser dividida por três etapas e duas zonas:

A primeira etapa(1949-1979): o crescimento da população foi considerado pela primeira vez um factor importante do desenvolvimento do estado.

Depois da fundação da República Popular da China, o crescimento da população foi rápido por causa da teoria de Mao Zedong, já referida no primeiro capítulo deste trabalho. Claro que nós também sabemos que na altura a economia da China

baseava-se sobretudo na agricultura e na indústria pesada, e ambos os sectores são ramos profissionais com necessidade de mão-de-obra pesada e intensa. Por isso na altura para desenvolver a economia de forma estável, o governo chinês tinha que resolver primeiro o problema da falta de mão-de-obra tendo em conta que naquele tempo a tecnologia não estava tão desenvolvida como nos dias de hoje. No início da fundação da República Popular da China, como o regime socialista não era aceite pela maior parte dos países do Mundo, principalmente pelos países ocidentais capitalistas, que olhavam para a nova China e para o seu regime como um inimigo e adversário. Nesta altura não havia ajuda externa nem importações de equipamentos de alta tecnologia destes países desenvolvidos. Só a ex-União Soviética, considerada como o “irmão mais velho” , forneceu alguma ajuda condicionada ao povo chinês. Contudo devido à sua contradição política acabou por retirar todos os apoios que tinha dado à China. Por este motivo de cariz político internacional, fez-se valer a política de incentivo à natalidade, que fez crescer a população na China mais do que seria de esperar.

Hoje em dia ao recordarmos a História, temos que admitir que a política do Estado, deu as suas contribuições ao desenvolvimento da economia, sobretudo na década de 1970,



altura em que o País sofreu cerca de 3 anos de calamidades naturais. Mesmo assim o País com a ajuda da população conseguiu manter um papel activo no desenvolvimento económico, garantindo um avanço embora lento da economia.

Neste contexto o factor populacional tornou-se num elemento essencial para o desenvolvimento da economia chinesa entrando na cena política até aos nossos dias.

A segunda etapa (1980-2000): o factor populacional tornou-se a cada dia que passava na força matriz do desenvolvimento económico, dando à economia da China a força para o seu desenvolvimento.

Devido à política de incentivo à natalidade, a população chinesa cresceu muito rápido durante as décadas de 1960 e 1980 do Século XX, o aumento rápido e em grande número da população fez a China enfrentar grandes problemas de emprego e desenvolvimento, etc..

A China também se viu confrontada com o problema do crescimento populacional e com o desenvolvimento económico. Quando o governo começou a perceber que o crescimento populacional se estava a tornar insustentável, o governo começou a tomar medidas para travar o crescimento da população através das políticas de Planeamento Familiar, e da política económica de

Reforma e Abertura. A política de Planeamento Familiar controlou eficientemente o crescimento da população, enquanto a política de Reforma e Abertura desenvolveu eficazmente a economia. Mas qual é a relação entre as duas políticas? As duas políticas conjugam-se. Devido do crescimento da população, o governo teve que suportar uma grande pressão social devido à falta de emprego, adoptando a política da “Tigela de Arroz de Ferro”, conforme já explicado neste trabalho. Cada vez mais pessoas procuravam emprego e a economia nesta altura não acompanhava este ritmo de crescimento e de necessidades.

Foi devido a esta situação que o governo percebeu que teria que tomar medidas para que o crescimento populacional entrasse em conformidade com o crescimento económico. Esta foi a razão principal para a adopção, da política de Planeamento Familiar e da política de Reforma e Abertura.

No que respeita à aplicação das políticas anteriores, a situação da China sofreu muitas mudanças. Devido à política do Planeamento Familiar, o aumento da população manteve-se num crescimento estável, com um aumento lento. Ao mesmo tempo, devido à aplicação da política de Reforma e Abertura, a economia foi revitalizada. Esta política do governo chinês abriu as zonas litorais ao investimento exterior, bem como aos capitais

estrangeiros que proliferaram nestas zonas. A indústria, a agricultura, a construção, até ao turismo destas zonas ficaram no caminho do desenvolvimento e da modernidade. Devido à entrada de capitais, o desenvolvimento da economia foi promovido, e impulsionou o emprego. O mercado de mão-de-obra da China é muito numeroso, a mão-de-obra é muito abundante, o que faz com que a oferta de mão-de-obra seja superior à procura, esta situação origina grande competição entre os empregados, e os capitalistas que aproveitam esta competição para baixar os salários. É importante salientar que os baixos salários também têm a ver com o regime chinês e com a política de salários, pois os baixos salários fazem o custo de produção diminuir, por consequência baixa o preço do produto e torna-o mais competitivo no mercado internacional. Conclui-se que esta causalidade entre os factores beneficiou a circulação entre a produção e o mercado comercial. Esta realidade causa mais desemprego, apesar de a certa altura o problema do desemprego ter sido resolvido com a política da “Tijela de arroz de ferro”. Neste momento, esta política já não existe e a economia encontra-se mais desenvolvida. Actualmente, a China já é considerada uma “fábrica mundial”. A China admite o conceito de ser a “fábrica do Mundo” e considera que este conceito é um dos motivos do desenvolvimento económico estara acontecer

tão rápido neste período.

A terceira etapa (2000- até à actualidade): o crescimento muito numeroso da população, impede o desenvolvimento da modernização e trava o crescimento da economia da China.

De facto é difícil indicar a data de início desta etapa, ela coincide com a data da segunda etapa e podemos verificar que não existe uma linha divisória visível entre as duas etapas. Na segunda etapa a economia desenvolveu-se muito bem, com um crescimento sustentável da população, nomeadamente durante a década de 1990 do Século XX e nos primeiros 10 anos do Século XXI, a economia desenvolveu-se muito rapidamente.

Nós sabemos que enquanto o desenvolvimento económico cresce a um nível alto, os factores que influenciam a velocidade de desenvolvimento, já não são limitados apenas a um ou dois factores. No caso da China, o factor da população já não consegue ser o principal factor do desenvolvimento económico, tendo sido ultrapassado pelo factor da tecnologia que actualmente é a base para o desenvolvimento e crescimento económico. Logicamente o governo chinês também reconhece a importância da tecnologia, e por isso investe muito capital na importação e no estudo da mais alta tecnologia. Inclusive publicitou e incentivou aos novos conhecimentos com alguns *slogans*, por exemplo

“através da tecnologia e da ciência aumenta-se a produção”, “a tecnologia e a ciência fazem o País rico e poderoso”, “a tecnologia e a ciência é a primeira força produtiva” etc.. Para conseguirem um efeito eficaz da tecnologia e da ciência, no desenvolvimento da economia o povo e o governo dedicam-se em conjunto à modernização da tecnologia e da ciência. Depois de mais de 10 anos de esforço, a trabalhar na modernização de tecnologia e da ciência, estas áreas conseguiram alcançar muito êxito. Mas se por um lado se conseguiu alcançar grande sucesso no desenvolvimento da indústria e da agricultura através da avançada tecnologia, por outro lado este avanço científico veio causar um grande problema social que foi o excesso de mão-de-obra. Com máquinas tão avançadas a necessidade de mão-de-obra diminuiu e por isso muitas pessoas ficam sem conseguir trabalho e por consequência a taxa de desemprego aumenta. Mais uma vez debatemo-nos aqui com o problema da população e do desenvolvimento. Mais uma vez o governo vê-se confrontado com este problema. Numa tentativa de resolução deste problema foi obrigado a travar o processo de modernização da tecnologia e da ciência, até encontrar o caminho correcto para a solução do problema. Perante esta realidade a população torna-se num obstáculo ao desenvolvimento da economia.

Como foi explicado no primeiro capítulo, a distribuição populacional da China não é proporcional, ou seja, “a Este tem mais pessoas, e a Oeste tem menos pessoas”. Esta característica também influencia no desenvolvimento da economia “a zona Este é mais próspera, e a zona Oeste é menos próspera” . Por isso podemos dizer que também existem relações entre a população e a economia no âmbito geográfico: Este, Oeste, Sul e Norte.

**A primeira zona:** Zona Este, com muita população e uma economia desenvolvida. A economia também ajuda ao crescimento das populações.

A zona Este é muito mais próspera e desenvolvida, para isto contribuiu a política de Reforma e Abertura, através das suas medidas muito próprias que ajudaram esta zona a desenvolver-se mais rapidamente. De momento a indústria e o comércio desta zona são a característica principal do seu desenvolvimento. Através da orientação da política governamental esta zona desenvolveu muito rápido e com volume de produtividade muito altos. O crescimento económico criou mais empregos nesta zona ao mesmo tempo também melhorou muito o nível de vida do povo local, os salários são mais altos do que noutras zonas as pessoas são mais ricas e mais modernas. As pessoas desejam viver com boas condições de vida, pois, enquanto a zona do Este foi bem

desenvolvida e teve mais oportunidades de concretizar o seu próprio desenvolvimento e melhorar a vida, dos seus habitantes, isto fez com que as pessoas comessem a vir para esta zona para conseguir emprego. Por este motivo, a população desta zona cresceu muito rápido, mas este crescimento não é natural e verdadeiro, é um crescimento transitório, causado pela imigração (os chineses chamam a este fenómeno: “população transitória”<sup>36</sup>ou “população proveniente de outro local para conseguirem emprego” ). Nos últimos anos, o número de população transitória aumentou muito depressa. Isto deveu-se ao facto do governo encorajar e ajudar com a sua política de promoção e desenvolvimento dos grupos de população transitória, este apoio ajudou ao aumento da população migratória. Com a afluência de pessoas a chegarem às zonas mais desenvolvidas o processo de urbanização cresceu e aumentou contribuindo para o desenvolvimento da modernização urbana. Segundo a experiência do desenvolvimento de outras cidades no Mundo, o desenvolvimento das cidades dá as oportunidades e as bases para o desenvolvimento da população rural, ao mesmo tempo a população migratória também contribui para o desenvolvimento

---

<sup>36</sup> “população transitória” é uma das característica da população da China, é a população rural e agrícola que entra na cidade á procura de melhores condições de vida. A população transitória é um fenómeno relativamente recente e, portanto, suscetível a novas interpretações. Segundo o Relatório de 2010 do Desenvolvimento de PopulaçãoTransitória da China, a população transitória de 2009 foi 211 milhões de pessoas, prevê-se que até 2050 o número vai aumentar para 350 milhões de pessoas.

sustentável das cidades através da sua mão-de-obra.

**A segunda zona:** Zona Oeste, existe menos população e a economia é mais fraca. A economia mais fraca, faz com que esta zona perda os seus habitantes.

Na zona Oeste, a situação da economia e da população são relativamente diferentes da zona Este. Esta zona tem menos riqueza natural, é mais pobre e mais populosa<sup>37</sup>, e devido a uma economia mais fraca e mais atrasada, o mercado de emprego não é suficiente para todos, por isto nesta zona o desemprego também é muito alto. Depois de aplicação de política de Reforma e Abertura, o mercado de mão-de-obra na zona Este cresceu imenso, o que fez com que as pessoas do Oeste começassem a vir para Este para trabalhar e viver. Assim, a população (habitantes) do Oeste foi sendo reduzida, o que piorou ainda mais a situação de economia do Oeste, criando ainda mais desigualdades entre ricos e pobres e também entre o envelhecimento da população. No Oeste aparece um fenómeno denominado dos três “oitos” : oito anos(crianças), noventa e oito(idosos), oito de Março( dia das mulheres), os homens trabalham fora da terra de natal. Por causa da população transitória, a situação populacional do oeste foi

---

<sup>37</sup> Na China observa-se um fenómeno pouco comum, os locais mais desenvolvidos têm menos população e nos locais menos desenvolvidos há mais população. Esta diferença também se reflecte no nível de educação da população. Por isso nas zonas Oeste a natalidade é mais alta do que na zona Este. E devido às piores condições de vida muitas pessoas saem para as zonas mais desenvolvidas.



piorada. Os três “oitos” que também é chamado “população ficada” não conseguem fazer nada para o desenvolvimento desta zona, ao contrário torna-se o grande peso do governo local.

No fim da década 1990 do Século XX, o governo começou a reconhecer a diferença entre Este e o Oeste, tomando novas medidas para melhorar a situação de economia do Oeste para o efeito criou uma nova política denominada de Política de “Grande Exploração do Oeste” . Até à actualidade, a política já alcançou algum sucesso, a situação da economia melhorou, a população manteve um nível de vida estável, com uma taxa de natalidade a crescer a um ritmo sustentável. Segundo a previsão do Relatório de 2010 do Desenvolvimento de População Transitória da China, até 2050 a população transitória terá uma redução no seu crescimento de 6 milhões de pessoas por ano, face aos 3 milhões de pessoas que o fazem actualmente.

No Sul e no Norte, a situação é quase idêntica à situação do Este e do Oeste, mas no Sul o comércio está muito desenvolvido, e o Norte tem muita indústria. Das 4 zonas, o Oeste é a zona com piores condições de desenvolvimento.

### **2.2.2 O Papel da População no Desenvolvimento Económico**

Acerca da participação da população no

desenvolvimento da economia, já vimos atrás de que forma poderá decorrer essa relação. A população poderá ter um papel mais activo e positivo ou mais negativo. O papel activo da população concentra-se sobretudo em: promover a invenção e renovação de tecnologia, beneficiar e formar a dimensão da economia, estimular a necessidade do mercado consumidor, prestar mão-de-obra suficiente ao mercado, baixar o custo de produção etc.. Mas há que focar também o lado negativo da população no desenvolvimento económico e social.

#### **2.2.2.1 Uma População Numerosa Também Contribuí para Que as Condições de Saúde Piores**

Antes de mais será importante ter uma noção do que é o conceito de saúde. A definição de saúde engloba implicações legais, sociais e económicas acerca da doença da população. A definição de saúde mais comum é a encontrada no documento da Organização Mundial da Saúde: “saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças”. O bem estar da saúde população é um dos critérios principais a pesar no grau de desenvolvimento da economia, cultura e sociedade de um País. Tendo em conta o grau de desenvolvimento da economia, cultura e sociedade, o critério de

saúde da população também é diferente entre os países e regiões. Segundo os dados de população mundial, o Produto Nacional Bruto (PNB) *per capita*, tem relação directa com esperança média de vida, mas também com a taxa de mortalidade dos recém-nascidos. A esperança média de vida e a taxa de mortalidade dos recém-nascidos, são critérios de peso para medir a qualidade do nível da saúde da população.

Conforme as estatísticas demonstram, o nível de saúde da população do Mundo está a melhorar cada vez mais. Na China, desde a década de 1950 do Século XX, a saúde pública, a higiene pública e o saneamento básico melhoraram significativamente, fazendo com que as epidemias tivessem sido controladas. Nos últimos anos, a situação de saúde pública melhorou muito. As novas gerações têm usufruídas de uma melhor situação de saúde pública e de bem-estar social.

Depois de fundação da República Popular da China, há 60 anos o desenvolvimento de economia, e o nível de vida melhorou bastante, ao mesmo tempo a saúde da população também mudou devido às melhorias das condições do sistema de saúde.

A taxa de mortalidade da população e principalmente a taxa de mortalidade dos nascimentos também diminuiu bastante.

No início de fundação do País, a taxa de mortalidade rondava os 20-33%, a taxa de mortalidade dos recém-nascidos rondava os 200% nas aldeias e cerca de 150% nas cidades. À medida que o País reforça o investimento na área da saúde pública, as condições de saúde vão sendo cada vez melhores, a taxa de mortalidade diminuiu e em 1969 a taxa de mortalidade foi reduzida até 10%, em 1987 era apenas de 6.65%, hoje em dia é ainda mais baixa, anda por volta de 2% ou menos. Apesar do número de população aumentar quase duas vezes e meia mais do que na época do início da fundação do País. Este aumento deve-se sem dúvida ao facto das condições da saúde pública terem melhorado, o que fez com que a taxa de mortalidade infantil diminuísse. Estes sucessos devem-se principalmente ao desenvolvimento económico e ao cuidado que o governo prestou a estas situações.

Um outro aspecto é a esperança média de vida que aumentou nos últimos anos. Antes da libertação da China a esperança média de vida era de 35 anos, depois da fundação da nova China, a esperança média de vida aumentou, e em 1957 já era de 57 anos de idade, em 1987 era de 69 anos de idade, e actualmente é de 78 anos de idade, duas vezes mais a esperança média de vida de antes da libertação da China.

Através da taxa de mortalidade e da esperança média de

vida, podemos reconhecer uma melhoria da situação da saúde pública, mas devido à quantidade elevada de população, o governo chinês fez o dobro dos esforços dos outros países menos populados para melhorar a situação da saúde. Se não tivesse havido um rápido crescimento económico, não sabíamos se a situação de saúde melhoraria tão rapidamente ou não.

Contudo no melhoramento na área da saúde, o papel da população não será tão positivo como o é no desenvolvimento económico.

#### **2.2.2.2 Uma Grande População Dificulta os Recursos da Educação**

A educação engloba os processos de ensinar e aprender, é um fenómeno observado em qualquer sociedade e nos diferentes grupos de indivíduos. Tradicionalmente, a educação é o principal processo de formação dos jovens, mas hoje a educação tem uma definição muito mais ampla, inclui não só a formação dos jovens, mas também a formação dos adultos, não ensina só conhecimentos de âmbito cultural, mas também ensina ciência social. Depois da revolução industrial e da revolução da ciência e da tecnologia contemporânea, o papel da educação é cada vez mais reconhecido no Mundo, e enquadra-se na era da indústria e

na dimensão da mão-de-obra, actualmente a indústria não necessita de muita mão-de-obra. O Mundo no futuro enfrentará uma competição muito forte, na ciência, na tecnologia e nas pessoas que estudam e desenvolvem a tecnologia, são estas pessoas com as suas criações, que fazem com que a educação seja cada vez mais importante. Hoje em dia achamos que educação é um factor essencial para o desenvolvimento económico e para o crescimento de PIB, esta teoria também se adapta à teoria da “tecnologia e ciência são a primeira força produtiva” . No caso chinês, a educação não só desempenha um papel activo na macro-economia nacional, mas também afecta directamente o rendimento privado e familiar.

No início da fundação da República Popular da China, a população analfabeta atingia 80% da população geral, actualmente, 97% das crianças já têm educação e formação nas escolas, 80% das regiões chinesas têm educação primária obrigatória. Segundo um relatório de 2003, sobre a educação na China, tendo em conta a orientação e a atenção do governo, verificou-se que com a economia cada vez mais desenvolvida, a quantidade dos estabelecimentos de ensino superior aumentou de 1075 no ano 1990, para 1552 no ano 2003. O governo chinês reforçou o investimento na educação, tomando medidas especiais para

promover a reforma educacional e aumentar a qualidade do ensino à população e torná-la desta forma mais qualificada.

No ano 2000, iniciou-se uma política de alargamento de admissão de alunos aos estabelecimentos do ensino superior, até ao ano 2003 os estudantes universitários passaram de 5.56 milhões de estudantes para 11.08 milhões de estudantes. Passados 10 anos da aplicação da política de alargamento de admissão de alunos, verifica-se que a maior parte dos jovens chineses já têm oportunidade em receber formação superior ou universitária, a política aumentou a qualificação da população chinesa e, rapidamente, a percentagem de formação universitária, com licenciatura e mestrado, aumentou.

Embora a situação da educação tenha melhorado, a quantidade da população ainda é um obstáculo ao processo de aumento da qualidade da educação. Os motivos principais dessa realidade são os seguintes: primeiro, a taxa do crescimento populacional e do investimento governamental da educação não se adaptam, também podemos dizer que a taxa do crescimento populacional aumentou demasiado rápido num determinado período, o que fez com que o investimento do governo não fosse suficiente, faltou condições básicas, tais como: as salas de aulas, falta de professores etc., isto fez com que, muitas pessoas não

conseguissem entrar na escola e não conseguissem garantir a qualidade da educação. Este problema apareceu principalmente na década de 1980 e 1990. Segundo, a aplicação da política de alargamento de admissão de alunos, esta política estimulou a criação dos estabelecimentos privados e aumento das despesas de estudo ( através do pagamento de propinas), como se sabe que na China a maioria da população é composta por camponeses e os camponeses são mais pobres. Por isso a educação das crianças dos camponeses é uma grande dificuldade não só para o governo chinês como também para as famílias. A nova política da educação cria mais oportunidades ao acesso do ensino superior para as crianças que nasceram nas aldeias, mas devido à má administração e à falta de um bom plano financeiro educacional, as propinas muito altas fazem com que as crianças de famílias mais pobres não consigam entrar na universidade, também devido ao alargamento da admissão de mais alunos nas universidades, a pressão de emprego e de mão-de-obra mais qualificada também cresce, aumentando a taxa de desemprego. De um modo geral pode-se dizer que o excesso de população é um dos problemas da educação na China que afecta o processo de melhoramento da situação de educação e dificulta o investimento na área de educação.



### **2.2.2.3 Uma População Numerosa Trava o Processo de Melhoramento do meio Ambiente**

A civilização do ser humano está a desenvolver constantemente, mas alguma actividade do ser humano, por exemplo, exploração de petróleo e minerais, derrubar árvores no bosque, emissão de Co2 das viaturas ect., não só polui a Terra em que o ser humano mora, mas também destrui o meio-ambiente ou a circunstância dos outros animais e floras. Perante a realidade de pior situação de meio ecológico da Terra, qualquer pessoa tem que reconhecer a tarefa de protecção do meio-ambiente e salvação da Terra que são tarefa comun de todos nós<sup>38</sup>.

Uma das grandes consequências negativas da rápida expansão industrial da China, durante a década de 1980 do Século passado foi o aumento da poluição e da degradação dos recursos naturais. Problemas como a erosão dos solos, a desertificação e a queda contínua da disponibilidade de água potável, especialmente no Norte do País, representam uma grande ameaça ao desenvolvimento sustentável da China. Apesar da China ter aprovado uma legislação ambiental e de ter participado em algumas convenções internacionais anti-poluição, a própria

---

<sup>38</sup> Em Junho de 1972, uma reunião sobre o meio-ambiente do ser humano da ONU aprovou um documento «Declaração sobre Meio-Ambiente do Ser Humano» que indicou o dia 5 de Junho como “Dia Mundial de Meio-Ambiente” para mobilizar todas as pessoas e raças do mundo proteger o meio-ambiente.

poluição na China, actualmente, ainda representa um sério risco que se prolongará num futuro próximo.

Um relatório da Organização Mundial da Saúde, em 1998, sobre a qualidade do ar em 272 cidades no Mundo concluiu que sete das dez cidades mais poluídas do Mundo estão na China. De acordo com as suas próprias estatísticas, o governo da China concluiu, que dois terços das 338 cidades que tinham dados disponíveis estavam poluídas; dois terços das cidades poluídas estavam em níveis moderados ou maus da poluição. Calcula-se que devido à poluição as doenças respiratórias e cardíacas aumentaram e são as principais causas da morte na China.

Quase todos os rios da China estão poluídos de alguma forma e metade da população não tem acesso pleno à água limpa, 90% dos rios urbanos da China estão seriamente poluídos. A escassez de água na China é uma séria questão nacional, podendo afectar de forma significativa a economia do País. A escassez de água no Norte da China é uma séria ameaça ao crescimento e desenvolvimento sustentável e o governo viu-se forçado a realizar um plano de grande escala, para desviar água do rio Yangtzé para as cidades do Norte e do nordeste da China, incluindo Pequim e Tianjin. 30% do território chinês é afectado por chuva ácida. Por causa das explorações intensas todos os anos

acontecem calamidades naturais (secas, inundações etc.). Vários estudos estimam que a poluição afecta a economia chinesa em cerca de 7 a 10% do PIB por ano. Um relatório do Banco Mundial de 2005 declara que mais de 300 milhões de pessoas nas regiões rurais da China não têm acesso a água potável e quase 800 milhões de pessoas não viram melhorias no saneamento básico e na higiene pessoal nos últimos anos. Contudo estes dados encontram-se um pouco inflacionados. Como chinês sei que a situação chinesa não é tão má como este relatório apresentou.

Os líderes chineses têm prestado mais atenção aos problemas ambientais do País. O líder da Agência Nacional de Protecção Ambiental da China disse em 1991 que a protecção ambiental era uma das políticas principais da China, e também disse que a protecção ambiental deve ser coordenada juntamente com o crescimento económico. De acordo com a Agência Nacional de Protecção Ambiental da China, foram gastos 3,2 bilhões de dólares na prevenção da poluição e na reabilitação ambiental entre 1981 e 1985, 8,8 bilhões entre 1986 e 1990 e cerca de 15 bilhões durante o oitavo plano económico de cinco anos, entre 1991 e 1995, é visível o que o governo chinês investiu no trabalho de limpeza e anti-poluição.

A China tem procurado conter o aumento da poluição

industrial, através de procedimentos administrativos e de iniciativas para aumentar a consciência pública. Foi escolhido como meta a limpeza do delta do rio das Pérolas, uma região altamente industrializada na província de Guangdong que estava altamente poluída. As autoridades esperam que as novas estações de tratamento de águas residuais para as cidades do rio das Pérolas possam permitir o aumento do crescimento dos peixes para consumo humano já no ano 2000. Uma iniciativa de protecção ambiental por parte da indústria também surgiu. Porém, em certas regiões da China, a poluição já é considerada um dos custos associados ao desenvolvimento económico e como tal a iniciativa não resultou.

A questão sobre os impactos ambientais causados pela construção da barragem das Três Gargantas gerou muita controvérsia entre os ambientalistas de dentro e fora da China. Críticos dizem que a erosão e o assoreamento do rio Yangtzé está a ameaçar de extinção alguns animais, mas as próprias autoridades dizem que a construção da barragem San Xia, iria prevenir a ocorrência de enchentes avassaladoras, além de gerar energia eléctrica limpa que irá diminuir a dependência do carvão mineral dessa região e portanto, diminuir a poluição do ar.

Em março de 1998, a Agência Nacional de Protecção

Ambiental foi promovida a agência ministerial, e foi renomeada para a Administração Estatal de Protecção Ambiental, reflectindo a importância dada pelo governo sobre a questão da protecção ambiental. O governo chinês reconhece que a situação ambiental da China é péssima, e que o aumento da poluição da água e do ar, além do desmatamento e da desertificação, irá ameaçar a base do desenvolvimento económico chinês. Em 1999, a China investiu mais de 1% do seu PIB na protecção ambiental.

Nos últimos anos, a China fortaleceu a sua legislação ambiental e fez alguns progressos na contenção da deterioração ambiental. No seu décimo plano económico de cinco anos (2001-2005), a China planeou reduzir em 10% as suas emissões totais. Especialmente, a capital, Pequim, investiu fortemente no controlo da poluição para sediar os Jogos Olímpicos de Verão de 2008. Em 2005, a China aderiu à Parceria Ásia-Pacífico de Desenvolvimento Limpo (APP), que reuniu representantes governamentais e industriais para implementar estratégias para reduzir a poluição, e consequentemente a mudança do clima. Esta iniciativa já deu resultados concretos em algumas cidades da China quanto à poluição do ar.

Durante o início de 2007, a Agência Estatal de Protecção Ambiental anunciou 82 projectos, com um total de investimentos

estimados em 112 bilhões de RMB, estes investimentos apontaram sérias brechas nas leis de avaliação e de regulação do impacto ambiental sobre a integração de medidas de segurança e saúde pública. A China é um participante activo nos diálogos internacionais sobre a mudança do clima e em outras negociações ambientais multilaterais em organizações como o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). Devido ao grande programa chinês de combate ambiental, os países desenvolvidos designaram a China para ajudar na resolução dos problemas ambientais dos países em desenvolvimento.

A China é um importante participante da (APP) que explora novos mecanismos para reunir as conquistas já realizadas com a mitigação da poluição, além de conquistas na área da segurança energética e do clima, estas conquistas irão ser encaminhadas para a redução da pobreza e de promoção do crescimento económico. Os membros do APP desenvolveram actividades cooperativas para o uso da tecnologia limpa nos países-parceiros em oito áreas: energia fóssil mais limpa, energia renovável e distribuição geográfica deste tipo de energia, energia eléctrica, fabricação de aço, alumínio, cimento, extração de carvão mineral e das construções e aplicações.

Para resolver o problema do crescimento populacional, e

do processo de desenvolvimento da economia, que não reconheceu a importância do respeito pelo meio ambiente no desenvolvimento nacional, fez com que o meio ambiente tenha sido bastante destruído, o desequilíbrio ambiental também tem muita relação com a expansão da população, que como já foi referido o seu número é distribuído de igual forma por todas as zonas da China. Hoje com muita população, torna-se difícil resolver bem o problema do meio ambiente, apesar desta dificuldade o governo faz um grande esforço de investimento para melhorar o meio ambiente. Os países ocidentais têm que reconhecer o esforço do governo chinês, sem criticar a China constantemente, pelo contrário devem prestar apoio necessário dentro das possibilidades de cada Estado ao governo chinês para que este possa melhorar a situação do meio-ambiente do povo chinês e também do próprio Mundo.

## **Capítulo 3 O Papel da População nos Assuntos da Segurança da China**

**Principais questões a desenvolver::**

- Definição de segurança alargada;**
- Os principais problemas da segurança;**
- As relações entre a população e a segurança;**
- Qual o efeito de uma população muito numerosa na segurança da China?**



A paz e o desenvolvimento são dois temas constantes na sociedade e na essência do ser humano, a segurança e o desenvolvimento são duas garantias que os Estados soberanos devem garantir aos seus cidadãos. Ao entrarmos no Século XXI, a humanidade apresenta um novo entendimento e uma nova definição sobre a segurança no processo da procura do desenvolvimento social. A segurança apresenta diferentes definições em diferentes períodos históricos, mas podemos defini-la em duas ideias principais: a primeira, segurança nacional e política, e segurança militar, esta definição engloba as questões de defesa militar do Estado e protecção aos seus cidadãos; a segunda, a definição engloba um conceito de segurança não-tradicional em diversas áreas, por exemplo economia, ciência, cultura, ambiente, recursos naturais, ecologia, saúde pública, população etc..

A partir da década 1960 do Século XX, apareceu um novo conceito de segurança: “Limitação do Crescimento” em Roma a questão da segurança começou a entrar na preocupação das pessoas. O conceito advertiu que o desenvolvimento económico e a procura de material por parte do ser humano podem causar um problema de segurança na população. Seguidamente os investigadores começaram um estudo conjunto sobre o

desenvolvimento em várias áreas da sociedade: recursos naturais, ambiente e economia, chegando a conclusões diferentes.

Toda a gente sabe que a segurança (security) em inglês significa safety, freedom from danger or anxiety<sup>39</sup>, em português significa a percepção de se estar protegido de riscos, perigos ou perdas.

Em 1994, um relatório sobre o desenvolvimento do ser humano do departamento de exploração e programação da ONU lançou pela primeira vez um conceito de segurança da população. O relatório indicou 7 tipos de ameaça à segurança da população: segurança na economia, segurança na alimentação, segurança na saúde, segurança no meio-ambiente, segurança das pessoas, segurança na cultura e segurança na política. Mas há dois factores mais receados pela população nas questões de segurança, um são as catástrofes naturais causadas pelas mudanças do meio-ambiente, outro são decisões políticas erradas.

### **3.1 OS Principais Desafios na Área da Segurança Não-tradicional**

Hoje em dia, a segurança divide-se em dois segmentos diferentes: um é segurança tradicional e um outro é segurança

---

<sup>39</sup> Lin Hongzhi, Dicionário Inglês-Chinês, Chinês- Inglês, Editora de Estabelecimento Superior de Jiangxi, 1992.

não-tradicional.

Devido à sua grande dimensão populacional e territorial a China, é um País que se torna vulnerável a vários problemas, nomeadamente, ao problema da segurança. No âmbito da segurança não-tradicional, a China tem 7 tipos de desafios e ameaças principais no problema da segurança, são eles:

Segurança das finanças: a economia da China já se integrou completamente no processo da globalização, e já sente no seu sistema financeiro que as finanças internacionais afectam o desenvolvimento e a segurança das finanças chinesas. A China encontra-se neste momento numa fase de plena mudança, quer social, quer económica, apresentando e concretizando objectivos estratégicos dentro das suas fronteiras e também fora delas. No mesmo momento, o Mundo inteiro também está numa fase de renovação profunda. As próprias finanças são vulneráveis e têm riscos especiais, portanto para a China que está promovendo a reforma das finanças, evitar riscos financeiros neste momento é o mais importante. Mas a segurança das finanças é um desafio internacional para todos os países do Mundo, não só para a China.

Segurança do meio ambiente: o problema do meio ambiente da China é muito grave. Por um lado, com uma população tão numerosa é difícil um equilíbrio ecológico, por outro

lado, o primeiro modelo de desenvolvimento da administração não foi um modelo eficiente e causa danos muito prejudiciais ao meio-ambiente. Actualmente, o problema da segurança no meio-ambiente da China é sobretudo a questão da poluição do ar, da erosão dos solos etc..

Segurança da informação: o desenvolvimento da tecnologia de informação mudaram profundamente o modo de vida, de produção e da administração, acelerando o processo de desenvolvimento da modernização nacional e civilização social. A informação faz o Mundo aproximar-se parecendo mais próximo. Mas devido ao facto do sistema de informação da actualidade ser um sistema globalizado sem fronteiras é cada vez mais difícil garantir a segurança da informação. O problema da segurança da informação já é um problema corrente da segurança nacional dos países. Na China devido à sua dimensão populacional este problema é ainda mais difícil de resolver. Mas em países mais pequenos este problema também foge ao controlo dos Estados, por exemplo, em Portugal a manifestação da “Geração à Rasca” foi uma iniciativa combinada através da internet.

Segurança da população: quando uma Região ou País tem uma população proporcional aos recursos do seu território. Nestas condições o Estado ou região consegue manter um

equilíbrio estável entre a população, economia e meio ambiente do seu território. Consegue criar um desenvolvimento sustentável. A População é um factor essencial da sociedade, portanto a importância da segurança da população é mais visível. Actualmente, a China enfrenta alguns problemas de segurança da população, sendo os principais os seguintes:

i) crescimento da população, sub-carrega os recursos naturais e o meio- ambiente;

ii) o problema do envelhecimento populacional é cada vez mais grave;

iii) há que qualificar melhor a população. As pessoas mais qualificadas correm mais riscos de segurança;

iv) o problema da população migrante também cria instabilidade social dentro do Estado.

Todos os problemas acima mencionados já foram abordados e explicados nos capítulos anteriores deste trabalho.

Segurança em situações de epidemia: a epidemia é a grande ameaça ao ser humano e à segurança nacional e internacional, principalmente as doenças desconhecidas, elas provocam o pânico social levando inclusivé à perda de bens materiais e pessoais. Devido a um desenvolvimento desigual dentro da China, o seu estado da saúde também é desigual, isto

acontece também devido á numerosa população, o governo tem grande dificuldade em melhorar o investimento das condições médicas e sanitárias da população. Depois de descoberta a epidemia da SIDA, que provocou o pânico social, e até hoje ainda não foi descoberta a sua cura, na China a situação da SIDA também tem piorado nos últimos anos. Além da SIDA a China também enfrentou outras epidemias, por exemplo em 2003 surgiu na província de Cantão e depois quase todo o país uma doença desconhecida chamada “ SARS ” (Severe Acute Respiratory Syndrome), que matou mais de mil pessoas. Devido ao grande número de população flutuante a doença espalhou-se rapidamente a outros locais da China e deu ainda repercursões internacionais colocando o Mundo em alerta para este problema.

Segurança dos cidadãos chineses no ultramar: a China é um País mais populoso do Mundo, e por cosequência é o País com mais emigrantes no ultramar. Segundo as estatísticas, hoje em dia o número de chineses do ultramar é superior a 30 milhões pessoas, a distribuição desta comunidade de emigrantes encontra-se sobretudo na Ásia, com cerca de 22 milhões pessoas, na América, cerca dos 2.5 milhões pessoas, na Europa com cerca dos 1.3 milhões pessoas e na África com mais de 300 mil pessoas. Por brincadeira diz-se que se todos os chineses dessem as mãos,

este circulo conseguia rodar a Terra oito vezes.

No que respeita à segurança dos chineses do ultramar aqui foca-se dois pontos fundamentais: um é a segurança pessoal dos chineses do ultramar, outro é segurança dos investigadores e criadores chineses que se encontram a residir no ultramar. Sobre o primeiro ponto, já sabemos que a China tem muitas pessoas a residirem no ultramar, por isso saber como protege a segurança deste grupo especial de pessoas é uma tarefa pesada e difícil. Podemos recordar que em Fevereiro do ano 2011, quando aconteceu a agitação política na Líbia, mais de 30 mil chineses que se encontravam na Líbia sofreram graves riscos de ameaça à sua segurança física. O governo chinês cumpriu o seu dever de protecção aos cidadãos alugando barcos estrangeiros e mobilizando todos os recursos para ajudá-los estas manobras de resgate à população em perigo foram concluídas com sucesso num espaço de 15 dias. Sobre o segundo ponto, sabemos que hoje em dia muitos alunos e estudantes preferem estudar nas universidades ocidentais, segundo algumas estatísticas, em 2007 houve 150 mil estudantes chineses no estrangeiro, e em 2008 o número aumentou para 200 mil, em 2010 este número cresceu para 300 mil. Mas segundo a notícia oficial do governo chinês, muitos estudantes chineses no estrangeiro não querem regressar

para servir o País, pelo contrário ficam no estrangeiro para melhorarem o seu desenvolvimento pessoal. Isto provocou grande perda de pessoas talentosas dentro do território chinês. Hoje em dia, o governo chinês já tomou algumas medidas especial para atrair estas pessoas talentosas voltar e servir à China.

### **3.2 Um Novo Conceito de Segurança - Segurança Energética**

Além dos sete desafios principais, actualmente a China ainda tem mais um grande desafio, que é o desafio da segurança energética. A guerra também pode ser despoletada pela disputa de recursos naturais, não só por motivos políticos, inclusive existem autores que dizem que a guerra é a continuação da política por outros meios. Actualmente a segurança energética e a política internacional têm uma relação muito estreita e inseparável. Na Era do crescimento e desenvolvimento económico, a energia já se tornou um factor decisivo, importante e essencial do desenvolvimento da economia. A industrialização e o desenvolvimento da economia depende muito mais do abastecimento energético. Os países ocidentais e desenvolvidos têm um reconhecimento mais profundo da importância da energia, os países em desenvolvimento, nomeadamente, os países dos BRIC ( Brasil, Rússia, Índia e China), também começam a prestar



mais atenção às questões energéticas, devido ao seu rápido desenvolvimento económico. Segundo os relatórios oficiais, hoje em dia os EUA continuam a ocupar, desde há muito tempo o primeiro lugar de consumidor energético sobretudo do consumo do petróleo bruto, a China ocupa o segundo lugar. O consumo energético chinês só ocupa 8% da necessidade total do Globo, no entanto, a necessidade de energia da China está a crescer repentinamente. No dia 19 de Junho de 2008, a comissão da Europa – China, numa reunião de trabalho sobre a energia chegou à seguinte conclusão: “sobre o problema da segurança energética para um meio ambiente sustentável, o governo chinês está a enfrentar testes de grande dificuldade” . Esses testes são:

i) No processo de industrialização e urbanização, como é que se consegue satisfazer as necessidades elevadas das pessoas e ao mesmo tempo manter a qualidade do meio ambiente, prestando serviços baratos, limpos e eficazes;

ii) Preço do petróleo em alta, necessidade de diminuir os níveis de poluição do meio – ambiente, pressão internacional para que a China diminua a emissão de gases para a atmosfera que provocam o efeito de estufa;

iii) No País o preço do petróleo tem como referência o mercado internacional. O seu aumento vai ao encontro da

dinâmica económica nacional e também das questões ambientais. Se o petróleo for muito caro prevê-se que se reduza a sua utilização e se diminua a poluição.

O governo chinês tem problemas complexos na questão da segurança energética, este problema não é só proveniente da própria China, mas também está presente noutros países, devido ao problema energético surgiu uma teoria no Mundo : “A China é uma ameaça à segurança energética do mundo” . Os países ocidentais sob a liderança dos EUA criticam a política da energia do governo chinês, dizem que o consumo chinês de energia é demasiado elevado ao ponto de perturbar a ordem do mercado energético internacional. Mas segundo um artigo do jornal inglês “Independent News” do dia 11 de Outubro de 2006, os EUA são um País com um nível da industrialização muito alto, o consumo de recursos *per capita* é mais alto do que noutros países que não se conseguem comparar com os EUA, no que respeita ao consumo de recursos naturais. O consumo anual de energia *per capita* dos americanos é 4 vezes mais o consumo internacional *per capita* dos habitantes de outros países, o consumo de água dos americanos é 3 vezes mais o consumo internacional *per capita* dos habitantes de outros países, a emissão *per capita* dos americanos é 4 vezes mais a emissão internacional *per capita* de outros países. Através

destes dados verificamos que o desenvolvimento económico obriga a um consumo energético elevado. A China sendo considerada a fábrica do Mundo também tem que obedecer às regras do consumo energético. A ameaça ou a crítica não é a forma mais adequada de resolução dos problemas, a cooperação internacional e o entendimento mútuo são as soluções eficazes. A segurança da energia da China é um problema interno da China e agravou-se com o desenvolvimento económico e com a melhoria de vida da população.

### **3.3 Os Problemas na Área da Segurança Tradicional**

No que respeita à segurança tradicional, aqui o problema reside sobretudo na segurança política e militar. Nas questões de segurança tradicional, existem ameaças que provêm directamente de outros países, estas ameaças representam ameaças de nível internacional. A China é um País com grande força latente no âmbito do desenvolvimento económico, militar, político etc., por isso os países ocidentais olham a China como sendo um grande adversário e uma grande ameaça ao seu próprio desenvolvimento. Os países ocidentais criticam a China, severamente nas suas decisões políticas e económicas, desvalorizando o sucesso chinês e colocando obstáculos ao

desenvolvimento da China. Actualmente a China vê-se confrontada com os seguintes problemas e críticas no que respeita às questões de segurança tradicional:

i) Questão dos direitos humanos. A China já é criticada há muitos anos por esta situação. Cada País e até cada pessoa tem a sua opinião e vê a questão dos direitos humanos de forma diferente. Pegando ainda no exemplo americano, os EUA criticam muito a China na questão dos direitos humanos, contudo eles próprios vão apoiar guerras em territórios estrangeiros provocando o sofrimento e até a morte a centenas de pessoas. Quando surgem divergências num determinado ponto de vista, as partes não se devem obrigar mutuamente a aceitar o ponto de vista de cada uma. Deverão apenas manter a comunicação para um melhor entendimento e procurarem os mesmos pontos de vista sobre a mesma questão até conseguirem um entendimento. Na China a questão dos direitos humanos melhorou um pouco nos últimos anos.

ii) Problema da soberania. Sobre o problema da soberania, a China continua a enfrentar o problema do Tibete e de Taiwan. Segundo a história da China, o Tibete e Taiwan são partes do território de soberania chinesa desde há muitos anos. Hoje em dia continuam a ser considerados partes do território chinês. O

governo chinês nunca alterou a sua posição sobre a soberania dos dois locais. O problema do Tibete também engloba a questão dos direitos humanos, os grupos separatistas aproveitam todos os motivos para defenderem os seus objectivos, nem que para isso entrem em confrontos. Sobre o problema da soberania, este problema ainda engloba o problema da delimitação de fronteiras. Hoje em dia, em muitos locais da China ainda existem problemas fronteiriços com a Rússia, o Laos e a Índia. O governo chinês está a negociar com os respectivos países para resolverem as questões da demarcação de fronteiras. O problema do Tibete é um factor importante que afecta a segurança da China.

iii) Outros problemas internos de segurança. A China é grande e tem vários problemas internos por resolver, tais como garantir os alimentos da população, garantir o bom funcionamento da saúde, garantir uma boa produção, garantir um bom funcionamento do trânsito etc. Todos estes problemas têm a ver com as políticas tomadas pelo o governo e também têm a ver a situação da população da China, a pressão da população provoca ameaças ao sistema de segurança, que ao mesmo tempo cria um efeito negativo ao desenvolvimento do País. A população também contribui negativamente para as questões de segurança tradicional, devido a ser muito numerosa.

## Conclusão

O problema da população é um histórico problema da cultura e da tradição chinesa há quase meio Século. Lendo a história da China, pode-se ver que o problema da população já existia na Dinastia Tang. Até os grandes pensadores Kongzi (Confúcio) e Mozi, no seu tempo estudaram o problema da população. O Sr. Hong Liangji (1746-1808) da Dinastia Qing foi o primeiro investigador a salientar e a prestar atenção ao crescimento populacional. Por isso o problema da população na China é um problema que já vem desde há muito tempo, a diferença está apenas nas épocas diferentes que dão características diferentes ao problema da população. Mas com o agravamento do problema da população, foi-se descobrindo a base do problema da população chinesa. O problema da população chinesa mantém relações directas com as questões e políticas e com as suas decisões.

Depois da fundação da República Popular da China em 1949, o problema da população agravou-se, este agravamento deve-se ao facto da existência de um pensamento limitado da orientação e da situação nacional na altura. A população foi

incentivada a crescer rapidamente num curto período isto fez a população chinesa atingir um número *record* a nível mundial.

De facto, hoje em dia, o problema da população continua a ser um dos obstáculos principais ao desenvolvimento da China, também é a causa dos principais problemas sociais da China. Os principais problemas são os seguintes:

- a contradição entre o crescimento populacional e o aceleramento na acumulação de cada vez mais riqueza;
- a contradição entre o crescimento populacional e o aumento da produtividade do trabalho;
- a contradição entre o crescimento populacional e a necessidade de matéria-prima para a indústria;
- a contradição entre o crescimento populacional e o aumento do nível de vida do povo chinês;
- a contradição entre o crescimento populacional e o desenvolvimento da tecnologia e ciência;
- a contradição entre o crescimento populacional e o aumento da qualidade de vida da população;
- a contradição entre o crescimento populacional e a estabilidade e segurança social;
- a contradição entre o crescimento populacional e o processo de urbanização no contexto de globalização etc..

Devido à grande dimensão da China em termos populacionais, superfície, economia e política, é natural que existam algumas outras contradições em alguns sectores.

O presente trabalho pretende concluir os seguintes pontos:

i) a política de Planeamento Familiar é necessária e tem sido eficaz no caso chinês. O governo chinês tomou as medidas adequadas para a resolução do problema da população. As políticas como a política de Hukou, Reforma e Abertura, são políticas especiais elaboradas num período histórico da China. Para adaptar-se à realidade social actual, os reajustamentos de cada política serão necessários e determinantes, por exemplo:

ii) O problema da população da China será melhorado através do esforço do governo chinês. No entanto o problema populacional continuará a ser um obstáculo ao desenvolvimento social da China, na medida em que, a sua resolução completa ainda não foi alcançada. O crescimento rápido da população já está controlado, mas apareceram novos problemas, tais como o problema de envelhecimento, o problema de emprego e outros problemas causados pelo processo da globalização e da crise financeira internacional etc..

iii) O problema da população não é só um problema



nacional, é também um problema internacional, que pode afectar os assuntos internacionais. O problema da população da China também preocupa os outros países, principalmente na área da emigração. Muitos países têm medo que haja uma onda de emigração chinesa, apesar destas pessoas poderem vir a contribuir para o desenvolvimento dos respectivos países. Na Era da globalização e da segurança energética, a população é um factor importante directo e indirecto da cena internacional.

Para concluir, o problema da população é um dos problemas que o governo chinês tem que enfrentar, a maneira de solução deste problema vai afectar muitos sectores da China, bem como, as relações internacionais com outros países, ou a situação internacional. Mas precisamos de confiar no governo chinês que vai resolver bem o problema com o apoio e a atenção dos outros países.

## **Anexo:**

# **Dados estatísticos da China**

## **População**

- China continental: 1 321 851 888 (2007)
- Hong Kong: 6 994 500 (2006)
- Macau: 503 000 (2006)
- Total: 1 329 349 388 (2007).
- Posição no Mundo: 1

## **Projecção demográfica**

- 2010: 1 347 000 000
- 2020: 1 430 000 000
- 2030: 1 461 000 000
- 2040: 1 463 144 780
- 2050: 1 465 224 000

## **Densidade demográfica**

- Média nacional: 137 habitantes por km<sup>2</sup> (2007)

## **População urbana e rural**

- Urbana: 42,3% (2007) – 562 000 000
- Rural: 57,7% (2007) – 767 000 000

## **Faixas etárias**

- 0–14 anos: 20,4% (homens 143 527 634/mulheres 126 607 344) (2007)
- 15–64 anos: 71,7% (homens 487 079 770/mulheres 460 596 384) (2007)
- 65 anos ou mais: 7,9% (homens 49 683 856/mulheres 54 356 900) (2007)

## **Idade média**

- Total: 33,2 anos (2007)
- Homens: 32,7 anos (2007)
- Mulheres: 33,7 anos (2007)

## **Taxa de crescimento demográfico**

- Taxa de crescimento demográfico: 0,606% (2007)

## **Taxa de natalidade**

- Taxa de natalidade: 13,45 nascimentos/1 000 habitantes (2007)

## **Taxa de mortalidade**

- Taxa de mortalidade: 7 mortes/1 000 habitantes (2007)

## **Distribuição por género**

- Distribuição por género: homens 51,53%; mulheres 48,47% (2007)

## **Mortalidade infantil**

- Total: 22,12 mortes/1 000 nascimentos com vida (2007)
- 415 000 crianças (abaixo dos 16 anos) morreram na China em 2006 (4,3% do total mundial)

## **Expectativa de vida ao nascer**

- Total: 72,88 anos (2007)
- Homens: 71,13 anos (2007)
- Mulheres: 74,82 anos (2007)

## **Taxa de fertilidade**

- Total: 1,75 (média de nascimento por mulher em idade fértil) (2007)

## **Alfabetização**

Jovens com 15 anos ou mais que sabem ler e escrever:

- Total: 90,9% (2002)
- Homens: 95,1% (2002)
- Mulheres: 86,5% (2002)

## **População das Principais cidades**

Apenas incluída a população urbana, dados de 2005:

1. Shanghai 10 030 800
2. Pequim 7 699 300
3. Tianjin 4 933 100
4. Cantão 4 653 100

5. Wuhan 4 593 400
6. Chongqing 4 239 700
7. Shenyang 3 995 500
8. Nanquim 2 966 000
9. Harbin 2 735 100
10. Chengdu 2 664 000
11. Xian 2 657 900
12. Jinan 2 346 000
13. Changchun 2 283 800
14. Dalian 2 181 600
15. Hangzhou 2 059 800
16. Shijiazhuang 1 971 000
17. Taiyuan 1 970 300
18. Qingdao 1 930 200
19. Zhengzhou 1 770 800
20. Kunming 1 597 800
21. Lanzhou 1 576 400
22. Changsha 1 562 200

**Moeda:** 1 Yuan = 10 Jiao = 100 Fen = 0.6492 USD

**PIB:** USD 5685 trilhões (2010)

**Crescimento:** 10,3% (2010)

**PIB per capita:** USD 4370.00 (2010)

**Inflação:** 4.8% (2010)

**Desemprego:** 4.0 % nas áreas urbanas (2010)

## **Bibliografia Citada(Livros)**

Hu Huangyong, Wu Li, Estudo da Demografia, Instituto da Demografia da Universidade Normal do Este da China, 1987

Jang Zhenghua, Zhang Lingguang, A Report on China' s Population, Editora de População de Liao Ning, 2005

Wu Li, População e Economia, Editora de População e Mapa, 1990

J Orstrum Moller, The End of Internationalism Or World Governance, by Xinhua Publishing House, 2002

Ashley J. Tellis, Janice Bially, Christopher Layne, Melissa McPherson, Measuring National Powert In The Postindustrial Age, Xinhua Publishing House, 2002

Tiago Vasconcelos, a Ascensão da China---- Acomodação Pacífica ou Grande Guerra? Almedina, 2009

Ana Maria Amaro, Dora Martins, Estudos Sobre a China, ISCSP, 2002

Zhao Hong, Guo Jifeng, a China Chamar por Economia com Conhecimento, Editora da Reforma, 1998

Yao Kaijiang, Chen Yongqin, Mudar a China----Dez Planos Quinquenais da China, Editora da Economia da China, 2003

Feng Lingyu, Shi Wiemin, a Cultura Chinesa, A.F.P.I / A.R.E.D, Europress, Lda, 2007

Yang Decai, Preocupações Sobre a China----- Ontem, Hoje e Amanhã do Ambiente de Subsistência, Editora de Arte de Changjiang, 2000

Jin Xin, Xu Xiaoping, Relatório de Questões da China,----- Questões Importâtes Que Afectam o Desenvolvimento da China no novo Século, Editora de Pudong, 2002

Comissão da Economia Internacional da China, Economia Internacional e a China em 2002, Editora de Povo Chinês, 2003

Ning Jinbiao, Análise da Globalização Económica e Política da China, Editora de População de Heibei, 2002

Robert Gilpin, Global Political Economy, Editora de Povo de Shanghai, 2003.

Gerald Boxberger e Harald Klimenta, Dez Mentiras de Globalização, 2002

Sun Mulin, História do Planeamento Familiar da China, 1990

Wang Lin, Miao Ruifen, Processo do Envelhecimento com Características Chinesas, 2004

Zhai Zhenwu, Ciência Demográfica da China, 2000

Hua Guofeng, Relatório do Trabalho do Governo Chinês, 1978

Jonathan E. Sinton, Rachel E. Stern, Nathaniel T. Aden, Mark D. Levine, com Tyler J. Dillavou, Joe Huang, Jiang Lin, Lynn K. Price, David G. Fridley, Joanna I. Lewis, Aimee T. Mckane, Ryan H. Wiser, Nan Zhou, Lawrence Berkeley National Laboratory and

- Jean Y. Ku, Evolution of China's Energy Strategy Options, National Renewable Energy Laboratory – Maio 2005.
- Liu Hongwu, Relações sino-africanas, Revista da Universidade de Zhejiang, 2008
- Luo Jianbo, African Integration and Sino-African Relations, Social Sciences Academic Press (China), 2006
- Guo Juxin, Qin Shi, China, Editora Nova Estrela, 2007
- Shu Yunguo, Relações de Economia e Comércio entre a China e a África, 2008
- Gabinete em Portugal do Parlamento Europeu, A Europa, o Desafio Demográfico e o Espaço de Liberdade, Segurança e Justiça---- Debate no Centro Cultural de Belém, Parlamento Europeu Portugal, 2003
- Li Zhaoxing, Zhang Hongxi ect., Anuário de Conhecimento Mundial, Editora de Conhecimento Mundial, 2007
- Zhang Lei, Reforma de HUJI da China Contemporânea, Editora da Universidade de Segurança Pública da China, 2009
- Li Xiaoyun, Zhang Xuemei, Tang Lixia, os Problemas de Pobreza da China, Centro de Desenvolvimento Rural da Universidade de Agricultura da China, 2008
- Lu Yilong, Explicação do Sistema de HuiKou, Editora de Ciência Social da China, 2004

Xu Songtao, Xu Liming, Câmaras Municipais da China, Editora de Povo  
Chinês, 1996

Liu Dexin, Zhang Jingming, Factores de Efeito e Definição de Segurança  
Populacional, Jornal de População, N°5 de 2005



## **Bibliografia Consultada(Documentações)**

Constituição da R.P.China 1982

Lei do Casamento da R.P. China, 1980

Lei do Planeamento Familiar da China, 2001

Radio Internacional da China, 2007

CIA - The World Factbook 2007

China Daily, África Reforçar Desenvolvimento Autónómico, 2007

Instituto de Estatística do Estado, 1950, 1980, 1990, 2005, 2007

Revista Macau dez 05 IV serie nº1

Revista Macau dez 07 IV serie nº9

Mapa de Distribuição Demográfica da R.P.C., Gabinete do Censo  
Demográfico do Conselho do Estado, Editora de Estatística da  
China, 2005

Relatório do Desenvolvimento do Ser Humano, Departamento do  
Planeamento e Exploração da NU, 1997

Relatório do Desenvolvimento do Mundo 2000-2001----- Banco  
Mundial, Editora da Economia e Finanças da China, 2001

## **Siteografia**

<http://pt.wikipedia.org/wiki>

<http://www.suapesquisa.com/países/china/>

<http://www.suapesquisa.com/geografia/economia>

<http://www1.folha.uol.com.br>

<http://www.ccibc.com.br/>

[http://g1.globo.com/Noticias/Economia\\_Negocios](http://g1.globo.com/Noticias/Economia_Negocios)

<http://www.iss.europa.eu/chaillot/chai94.pdf>

<http://china.ibl.gov>

<http://web.educam.pt/fq/energia/naorenovaveis.htm>

<http://www.cs.com.cn/gz/05/200901>

<http://news.xinhuanet.com/world/2007-03/29>

[http://pic.tiexue.net/pics/2006\\_5\\_22\\_73057\\_2173057.gif](http://pic.tiexue.net/pics/2006_5_22_73057_2173057.gif)

<http://image.baidu.com/>

<http://www.k12zy.com/word/21/26/212606.htm>

<http://163qw.com/read.php?tid-6796.html>

[http://lijun999888.blog.hexun.com/7170569\\_d.html](http://lijun999888.blog.hexun.com/7170569_d.html)

<http://gisc.tcgs.tc.edu.tw/research/92gis/92gismap/chaina/081.htm>

<http://www1.tianyablog.com/>

<http://www.kjw.cc/2009/0904/639.html>

<http://www.cpirc.org.cn/en/eindex.htm>

<http://zhidao.baidu.com/question/116470967.html>

<http://www.chinanews.com.cn/gn/news/2009/02-27/1581635.shtml>

<http://baike.baidu.com/view/3117338.htm>

<http://zhidao.baidu.com/question/24477578.html>

<http://www.cnki.com.cn/Article/CJFDTOTAL-RKYZ198202021.htm>

<http://www.cctv.com/lm/522/41/85905.html>

[http://baike.baidu.com/view/138962.htm?fr=ala0\\_1](http://baike.baidu.com/view/138962.htm?fr=ala0_1)

<http://www.xslx.com/htm/mzfb/xzyj/2003-2-20-13087.htm>

[http://baike.baidu.com/view/5463.htm?fr=ala0\\_1](http://baike.baidu.com/view/5463.htm?fr=ala0_1)

[http://www.cpirc.org.cn/tjsj/tjsj\\_cy\\_detail.asp?id=12394](http://www.cpirc.org.cn/tjsj/tjsj_cy_detail.asp?id=12394)

<http://www.cpirc.org.cn/index.asp>

[http://www.lunwentianxia.com/class\\_free/132\\_1.shtml](http://www.lunwentianxia.com/class_free/132_1.shtml)

<http://news.163.com/10/0717/23/6BR4OABJ000146BD.html>

<http://esa.un.org/unpp/index.asp>

<http://www.chinanews.com/gn/2011/01-16/2790914.shtml>

<http://www.chinanews.com/gn/2011/01-17/2792679.shtml>

<http://news.wenxuecity.com/messages/201101/.html>

[http://www.gov.cn/gzdt/2009-03/25/content\\_1268173.htm](http://www.gov.cn/gzdt/2009-03/25/content_1268173.htm)

<http://news.wenxuecity.com/messages/201101/.html>

<http://economia.publico.pt/Noticia>

<http://www.china.com.cn/chinese/renkou/1094863.htm>

<http://www.exam8.com/lunwen/jingjixue/zhongguo/.html>

<http://business.sohu.com/20090703/n264946560.shtml>

<http://www.huaxia.com/zt/tbgz/10-078/2231178.html>  
[http://www.htrk.gov.cn/E\\_ReadNews.asp?NewsID=444](http://www.htrk.gov.cn/E_ReadNews.asp?NewsID=444)  
<http://www.docin.com/p-67081810.html>  
<http://www.zezhou.cn/zzmb/jhsyrkl1.htm>  
<http://wenku.baidu.com/view/1ccca1c608a1284ac8504319.html>  
<http://news.163.com/11/0214/00/6SQGJUOP00014AED.html>  
[http://www.gsjsw.gov.cn/html/rkbl/10\\_43\\_52\\_217.html](http://www.gsjsw.gov.cn/html/rkbl/10_43_52_217.html)  
<http://baike.baidu.com/view/1740917.htm>  
<http://wenku.baidu.com/view/baa1b32ce2bd960590c6774a.html>  
<http://www.doc88.com/p-27443360591.html>  
<http://zhidao.baidu.com/question/161650189.html>  
<http://chinese.people.com.cn/GB/42310/3854245.html>  
<http://www.news365.com.cn/wxpd/wz/gqgc.htm>  
<http://zhidao.baidu.com/question/107680368.html>  
<http://hushiziyou.blog.sohu.com/43766295.html>  
<http://zhidao.baidu.com/question/54713966.html>  
<http://www.yilin.com/book.aspx?id=4628>

## ÍNDICE

Introdução .....	1
Capítulo 1 Situação da População .....	6
1.1 Designação do Conceito de População e a Situação da População Mundial .....	7
1.2 Etnias Chinesas .....	12
1.3 O Que Originou uma População Tão Numerosa .....	15
1.3.1 Necessidade do Planeamento Familiar .....	16
1.3.2 Política do Planeamento Familiar .....	19
1.3.3 A Aplicação e Resultado da Política do Planeamento Familiar .....	23
1.3.4 O Futuro da Política do Planeamento Familiar .....	33
1.4 Política de Hukou - Outra Medida de Controlo Populacional .....	35
1.4.1 Como Surgiu a Política de Hukou .....	36
1.4.2 Problemas Causados pela Política de Hukou .....	38
I-Definição de Urbanização .....	38
II- Definição de Pobreza .....	40
III- Definição de Desigualdade Social.....	47
1.4.3. O Futuro da Política Demográfica .....	50

Capítulo 2	População e Economia	52
2.1	A Situação da Economia Chinesa	53
2.1.1	Definição de Globalização e Economia	54
2.1.2	“Reforma e Abertura” e os Seus Resultados	62
2.1.2.1	Política de Reforma e Abertura	63
2.1.2.2	um País Agrícola Muito Populado	67
2.1.2.3	Resumo das Características Principais da Economia Chinesa	70
2.2.	Demografia e Economia	72
2.2.1	A Relação entre a População e a Economia	73
2.2.1.1	A População e o Abastecimento de Alimentação	73
2.2.1.2	O Crescimento da População e o Crescimento da Economia	76
2.2.2	Papel da População no Desenvolvimento Económico	88
2.2.2.1	Uma População Numerosa Também Contribuí para Que as Condições de Saúde Piores	89
2.2.2.2	Uma Grande População Dificulta os Recursos da Educação	92
2.2.2.3	Uma População Numerosa Trava o Processo de Melhoramento do Meio Ambiente	96
Capítulo 3	O Papel da População nos Assuntos da Segurança da China	103

3.1 Os Principais Desafios na Área de Segurança Não-tradicional .....	105
3.2 Um Novo Conceito de Segurança- Segurança Energética .....	111
3.3 Os Problemas na Área de Segurança Tradicional .....	114
Conclusão .....	117
Anexo: Dados estatísticos da China .....	121
Bibliografia Citada(Livros) .....	124
Bibliografia Consultada(Documentações) .....	128
Sítios da Internet .....	129